

ESCOLA DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS
MESTRADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

NATHALIA LOURUZ DE MELLO

**MULHERES NOS MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS: EXPERIÊNCIAS DE UMA IMIGRANTE
ANGOLANA**

Porto Alegre
2021

PÓS-GRADUAÇÃO - *STRICTO SENSU*



Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul

NATHALIA LOURUZ DE MELLO

**MULHERES NOS MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS: EXPERIÊNCIAS DE UMA
IMIGRANTE ANGOLANA**

Dissertação apresentada como requisito para a obtenção do título de Mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Hermílio Santos

Porto Alegre, 2021.

NATHALIA LOURUZ DE MELLO

**MULHERES NOS MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS: EXPERIÊNCIAS DE UMA
IMIGRANTE ANGOLANA**

Dissertação apresentada como requisito para a obtenção do título de Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Aprovada em 31 de março de 2021 pela Banca Examinadora:

BANCA EXAMINADORA:

Dr. Hermílio Pereira dos Santos Filho
Orientador

Dra. Priscila Queirolo Susin
Membro da banca

Dr. Marçal de Menezes Paredes
Membro da banca

Porto Alegre, 2021.

Ficha Catalográfica

M527m Mello, Nathalia Louruz de

Mulheres nos movimentos migratórios : experiências de uma imigrante angolana / Nathalia Louruz de Mello. – 2021.

78 f.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, PUCRS.

Orientador: Prof. Dr. Hermílio Pereira dos Santos Filho.

1. Migração Africana. 2. Migração feminina. 3. Fenomenologia. 4. Narrativa Biográfica. I. Santos Filho, Hermílio Pereira dos. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da PUCRS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Bibliotecária responsável: Clarissa Jesinska Selbach CRB-10/2051

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Cláudio, meu noivo, pelo companheirismo e incentivo ao longo desses anos. Agradeço aos meus pais pelo amor e carinho. Agradeço a minha família, em especial à minha prima Camile que tanto me apoia e me inspira. À minha avó Maria Louruz e ao meu tio Valmir Louruz, que estarão sempre no meu coração, e que me ensinaram sobre bondade, honestidade e força.

Agradeço ao Professor Dr. Hermílio Santos, quem me concedeu oportunidades que jamais esquecerei. Sou grata às orientações e reconhecimento fornecido por ele. Através do Professor Hermílio, pelo Edital da FAPERGS, tive a oportunidade de participação como ouvinte da Conferência Internacional sobre Exílio e Perseguição na Georg-August-Universität Göttingen (Alemanha), por meio da qual pude conhecer diversos pesquisadores.

Agradeço à Professora Gabriele Rosenthal, quem tive a oportunidade de conhecer através do Professor Hermílio, sendo concedida ao Grupo de Estudos a oportunidade de adquirir conhecimentos na PUCRS.

Agradeço ao Grupo de Estudos em Narrativas Biográficas, coordenado pelo Professor Hermílio, pelo qual sempre fui acolhida por todos e com o qual adquiri tanto aprendizado. Em especial, gostaria de agradecer à Priscila Susin, tantas vezes conselheira, me acalmando nessa trajetória e me fornecendo o seu conhecimento, me dando a oportunidade de receber as suas correções e comentários. Agradeço à Débora, Karina, Maria Pia e Lucas com quem pude dividir as vivências da viagem para Göttingen.

Gostaria de agradecer aos professores e funcionários do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, especialmente ao Professor Dr. Marçal de Menezes Paredes pelo incentivo no tema de pesquisa e comentários que agregam fortemente ao meu conhecimento.

Agradeço aos colegas do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (PPGCS), pelos debates em sala de aula, pelo conhecimento compartilhado e pelo companheirismo criado. Agradeço, em especial, à Bruna Hamerski pela amizade criada que irá para além do Mestrado.

Por fim, agradeço às entrevistadas, sem as quais a pesquisa não seria possível. Por meio do presente estudo, conheci mulheres tão inspiradoras, fortes, com trajetórias muito diferentes umas das outras, que confiaram na minha pesquisa e me possibilitaram as suas falas.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

*Que nada nos defina, que nada nos sujeite. Que a liberdade seja a
nossa própria substância, já que viver é ser livre.
(O Segundo Sexo, Simone de Beauvoir)*

RESUMO

Esta pesquisa propõe uma discussão acerca da migração feminina oriunda de países africanos, em particular, os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). Foram realizadas entrevistas com mulheres imigrantes, com cunho qualitativo, orientadas conforme a abordagem de narrativas biográficas, desenvolvida por Fritz Schütze e aperfeiçoada por Gabriele Rosenthal. Através dessa abordagem, foi possível compreender a forma que Bengui, imigrante advinda de Angola, vivenciou o contexto migratório e interpretou a migração em sua biografia. A reconstrução do caso de Bengui dá origem a uma forma de interpretação acerca da migração, não estando compreendida no estigma do imigrante de origem africana, como um homem que decide deixar seu país por razões financeiras, retirando da pesquisa sociológica brasileira, processos de repetição de representações de discursos socialmente legitimados sobre mulheres imigrantes. Ao longo da pesquisa, foram discutidos conceitos centrados na migração internacional, migração africana e de mulheres, assim como na sociologia compreensiva, dispondo sobre a abordagem de narrativas biográficas.

Palavras-chave: Migração africana. Migração feminina. Fenomenologia. Narrativa Biográfica.

ABSTRACT

This research proposes a discussion about female migration from African countries, particularly the Portuguese-speaking African Countries. Qualitative interviews were conducted with immigrant women, guided by the biographical narrative approach developed by Fritz Schütze and perfected by Gabriele Rosenthal. Through this approach it was possible to understand the way Bengui an immigrant from Angola, experienced the migratory context and interpreted migration in her biography. The reconstruction of Bengui's case gives rise to a form of interpretation about migration, not inserted in the stigma of the African immigrant as a man who decides to leave his country for financial reasons, removing from Brazilian sociological research, processes of repetition of representations of socially legitimated discourses about immigrant women. Throughout the research, concepts centered on international migration, African migration, and women's migration were discussed as well as in comprehensive sociology, disposing on the approach of biographical narratives.

Keywords: African migration. Female migration. Fenomenology. Biographical narrative.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIações

CAES	Centro de Análises Econômicas e Sociais
CAM	Centro de Atendimento ao Migrante
CONARE	Comitê Nacional para Refugiados
CPDOC	Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil
OBMIGRA	Observatório das Migrações Internacionais
OIM	International Organization for Migration
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PEC-G	Programa de Estudantes-Convênio de Graduação
PEC-PG	Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação
PPGCS	Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais
SINCRE	Sistema Nacional de Cadastramento e Registros de Estrangeiros
UNILAB	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
UNITA	União Nacional para a Independência Total de Angola

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	DOS MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS.....	16
2.1	Os movimentos migratórios e seus tipos.....	16
2.2	Os movimentos migratórios de Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) para o Brasil.....	19
2.2.1	A migração dos PALOP em números.....	22
2.3	O envolvimento de mulheres em processos migratórios.....	24
2.3.1	A migração feminina em números.....	27
3	SOCIOLOGIA COMPREENSIVA: INTERPRETAÇÃO E BIOGRAFIA....	28
3.1	Histórico e desenvolvimento da pesquisa biográfica interpretativa.....	28
3.2	Alfred Schütz e os conceitos centrais para a compreensão do “mundo da vida”.....	32
3.3	A aplicação da abordagem de narrativas biográficas nos estudos sobre migração.....	36
4	A ENTREVISTA BIOGRÁFICA	40
4.1	Análise dos Dados.....	42
4.1.1	Análise sequencial de dados biográficos.....	43
4.1.2	Análise do campo temático e do material textual.....	43
4.1.3	Reconstrução de caso.....	45
4.1.4	Análise detalhada das passagens textuais.....	45
4.1.5	Contraste entre história de vida narrada e vivenciada.....	46
5	RECONSTRUÇÃO DO CASO BIOGRÁFICO: UMA FORMA DE MIGRAÇÃO FEMININA	47
5.1	O contato e a condução da entrevista com Bengui.....	47
5.2	Reconstrução da vida vivenciada de Bengui.....	48
5.2.1	Apresentação de sua história de vida.....	49
5.2.2	O lugar de nascimento de Bengui.....	50

5.2.3	O relacionamento com a família e com as outras pessoas.....	51
5.2.4	As influências femininas e a formação de ideais feministas.....	56
5.2.5	Xenofobia e <i>bullying</i> no Brasil.....	57
5.2.6	A dança como forma de expressão.....	59
5.2.7	As possibilidades econômicas da família.....	61
5.3	Reconstrução biográfica e discussão das análises.....	64
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	66
	REFERÊNCIAS.....	69
	ANEXO A - Tabela de Códigos.....	74
	ANEXO B – Imigrações Internacionais, 1970-2019.....	75
	ANEXO C – Registros de africanos e total de registros de imigrantes internacionais (Registro Nacional de Estrangeiro – RNE) no Brasil, entre 2000 e 2017, segundo ano de registros.....	76

1 INTRODUÇÃO

O campo de estudos sobre migração tem produzido de forma intensa, contudo, os estudos sobre a migração de mulheres, em especial de mulheres africanas para o Brasil, ainda são escassos, apesar dos grandes índices de mulheres envolvidas em movimentos migratórios.

De acordo com a Organização Internacional para as Migrações (OIM) (2019), a população feminina representa 48% (quarenta e oito por cento) de migrantes internacionais. Contrariamente a períodos anteriores, o engajamento de mulheres em processos migratórios tem assumido índices expressivos. Dentre as principais motivações para a migração, podemos elencar a busca por oportunidades de trabalho, acesso à educação, sustento à família, dentre outras, conforme Bertoldo (2018).

De acordo com Zamberlan (2004), o movimento migratório pode ser definido como a mobilidade de indivíduos ou grupos de um local para outro. Este movimento pode desencadear diversas questões, tais como a desigualdade ou a possibilidade de desenvolvimento profissional e/ou acadêmico. Ademais, Furtado e Sansone (2014) definem a migração como a circulação não apenas de pessoas, mas também de hábitos e capitais.

De acordo com o relatório da OIM (2019), o número de migrantes internacionais ao redor do mundo é estimado em 272 (duzentos e setenta e dois) milhões, sendo dois terços deste número migrações motivadas pela busca por oportunidades laborais. O relatório aponta a dificuldade em prever as futuras escalas de migrações internacionais, pois estas são relacionadas a questões como crise econômica e instabilidades, assim como desenvolvimento econômico, avanços nas comunicações por meio de tecnologias e acesso aos meios de transporte.

Da mesma forma, o relatório da OIM destaca que a migração internacional é formada por fatores econômicos, geográficos, demográficos, dentre outros, que resultam em padrões distintos de migrações. Considerando que, grande parte dos estudos existentes sobre o tema desconsideram questões relevantes que auxiliam na qualificação da pesquisa, tais como as diversidades inerentes aos migrantes, acompanhados de suas trajetórias, etnias, idiomas, dialetos, religiões,

entendimentos e motivações, a pesquisa qualitativa se mostra um método fundamental para o acesso a estes dados e desenvolvimento de um estudo mais detalhado. Assim, considerando a diversidade de experiências existentes, é cabível estudar as vivências dos imigrantes, para então, compreender algumas questões que envolvem a migração.

Nesse sentido, pretende-se analisar o problema em tela a partir da investigação do fenômeno migratório sob a perspectiva da abordagem de narrativas biográficas de Rosenthal (2014) e da teoria da ação de Alfred Schütz. Como será visto nos próximos capítulos, trata-se de uma perspectiva analítica pouco usual nos estudos brasileiros sobre o tema.

O presente estudo busca compreender as interpretações e vivências de mulheres africanas, advindas dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), imigrantes no Rio Grande do Sul. Para tanto, o estudo adotará como método a entrevista narrativa biográfica, uma vez que esta possibilita o acesso ao sistema de relevância das entrevistadas.

Conforme os pressupostos da entrevista narrativa biográfica, serão realizadas entrevistas de tipo aberto, buscando o acesso à narrativa sobre a história de vida da entrevistada. De acordo com Santos (2014):

Com sua abordagem de narrativas biográficas, Gabriele Rosenthal parte do pressuposto, com Alfred Schütz, que indivíduos têm passado, presente e agem igualmente em consideração ao futuro, enfim, constroem uma biografia e, ao mesmo tempo, um discurso sobre sua experiência biográfica. Partindo desse pressuposto, seu rigor metodológico, tanto no processo de produção dos “dados” – a apresentação biográfica – quanto nos processos de análise desses discursos biográficos, permite-nos obter acesso a aspectos da realidade social que de outra forma nos escaparia (SANTOS, 2014, p. 13).

Para a presente pesquisa, foram entrevistadas mulheres imigrantes, advindas dos PALOP, residentes na cidade de Porto Alegre, na região sul do Brasil. Para as conduções das entrevistas, foi utilizado um gravador, com posteriores transcrições. Conforme os procedimentos desenvolvidos por Rosenthal (2014), serão analisados os seguintes elementos: análise sequencial de dados biográficos; análise do campo temático e do material textual; reconstrução de caso; análise detalhada das passagens textuais; contraste entre história de vida narrada e vivenciada e, por fim, a construção tipológica.

Os critérios para a seleção das entrevistadas são baseados na migração originária de países integrantes dos PALOP para a cidade de Porto Alegre, no Brasil, assim como ser do sexo feminino. Demais características como faixa etária, renda familiar, estado civil, formação educacional, a existência de filhos ou a limitação do período em que se encontra morando na cidade de Porto Alegre não foram critérios de seleção para a entrevista, uma vez que é de relevância a abrangência da diversidade para a compreensão do processo migratório e para a demonstração das pluralidades existentes em um mesmo fenômeno.

Foram conduzidas entrevistas com quatro imigrantes, entre 19 e 32 anos, de religião evangélica e cristã. Cabe salientar que, foram alterados os nomes das entrevistadas, para fins de preservação de privacidade.

Após a realização da entrevista, foram utilizados os códigos de transcrição desenvolvidos por Rosenthal, inseridos no Anexo A do presente estudo. Segundo Rosenthal (2014) a transcrição com os códigos correspondes auxilia na transformação de um registro falado para um texto escrito, conjuntamente com todas as declarações e alusões do material, sendo cada detalhe na fala da entrevistada elemento relevante para análise do texto e para a geração de hipóteses diante de cada trecho da fala.

Considerando que a pesquisa visa entender as interpretações e experiências das imigrantes africanas na cidade de Porto Alegre sobre as suas histórias de vida, foram estabelecidos objetivos específicos, quais sejam: a revisão da literatura sobre os movimentos migratórios, destacando seus diferentes tipos e demonstrando seus índices; a descrição do movimento migratório dos PALOP, em especial do ponto de vista do período atual; a análise de como se dá o engajamento de mulheres em processos migratórios a partir do enquadramento das relações de gênero; a apresentação da abordagem de narrativas biográficas e a aplicação desta nos estudos sobre o contexto migratório; a descrição dos procedimentos e a condução necessária para a realização de uma entrevista de abordagem narrativa biográfica; e, ao final, a análise dos dados coletados, com a reconstrução de caso.

Isto posto, em termos estruturais, a presente dissertação está organizada da seguinte forma:

O primeiro capítulo apresenta uma revisão teórica a partir de autores que tratam do tema dos movimentos migratórios, bem como dados sobre o contexto atual dos processos migratórios, para fins de introduzir o leitor ao conteúdo.

A respeito da migração advinda dos PALOP, um autor relevante para a pesquisa é Visentini (2014), tendo realizado o levantamento do histórico das relações estabelecidas entre o Brasil e os países africanos, correlacionando aspectos econômicos, sociais e culturais entre os países. Da mesma forma, os estudos elaborados por Herédia (2015) são significativos, considerando o enfoque da autora em explicar os movimentos migratórios de origem africana para o Estado do Rio Grande do Sul, apresentando dados quantitativos e qualitativos obtidos por meio de suas pesquisas.

No tocante à análise sobre a migração de mulheres, serão citados autores como Giddens (2004) e Marinucci (2007), ambos responsáveis por explicar a feminização dos movimentos migratórios, resultante das alterações no âmbito social e familiar, repercutindo na maior incidência deste engajamento.

O capítulo seguinte se concentrará na pesquisa biográfica interpretativa, seu histórico e desenvolvimento, inserindo neste contexto a abordagem de narrativas biográficas, relacionando a sua aplicação aos estudos sobre a temática migratória. Serão mencionados autores como Alfred Schütz (1974; 2008) e Gabriele Rosenthal (2014). Ainda, serão apresentados os pressupostos necessários para a condução e análise das entrevistas narrativas biográficas.

No quarto capítulo serão abordadas as etapas das análises da entrevista biográfica, para maior compreensão do leitor. Assim, no capítulo posterior são apresentados os resultados da reconstrução de uma das entrevistas realizadas com uma imigrante advinda dos PALOP. No último capítulo, é demonstrada a contribuição das análises realizadas para os estudos sobre a migração feminina.

2 DOS MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS

Neste capítulo, é realizada a revisão bibliográfica, sendo introduzidos os estudos elaborados a respeito da temática migratória. Em um primeiro momento, será feita a conceituação dos movimentos migratórios e suas vertentes. No intuito de analisar a migração africana advinda dos PALOP, é realizada análise da literatura disponível sobre a migração advinda desses países. Para finalizar o capítulo, é discorrido sobre a migração feminina, destacando os percentuais do envolvimento de mulheres no fenômeno.

2.1 OS MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS E SEUS TIPOS

Para abordar a temática da migração, este subcapítulo indica definições acerca dos fluxos migratórios, considerando a complexidade inerente ao tema. Para tanto, será introduzida a migração, assim como a exposição dos diferentes tipos inseridos dentro da temática.

De acordo com a OIM (2017), a Migração Internacional é um fenômeno que decorre de uma multiplicidade de aspectos, tais como os econômicos e sociais. A OIM (2019) conceitua a migração como o movimento de pessoas fora do seu local de residência usual, seja para além das fronteiras internacionais ou dentro delas, de forma temporária ou permanente, sob diversas motivações.

Considerando a conceituação dos fluxos migratórios, passa-se a discorrer sobre os diferentes tipos presentes dentro deste fenômeno. Em relação à tipologia, há alguns conceitos mais comumente utilizados para descrever os tipos de migração. Birchall (2016), em suas pesquisas, relacionou e descreveu os tipos de movimentos migratórios. A autora aponta que a Migração Internacional ocorre quando as pessoas se movem para outro país que não aquele em que nasceram. Já a Migração Interna, corresponde à migração dentro das fronteiras do próprio país. Na Migração Regular, o movimento de pessoas se dá em conformidade com os requerimentos legais, e na Migração Irregular, mobilidade ocorre em discordância às normas regulatórias.

De acordo com Birchall (2016), a Migração Forçada é o movimento de pessoas sob circunstâncias de coerção, envolvendo ameaças à vida, seja por

causas naturais ou provocadas pelo homem. Quanto à Migração de Trabalho, esta corresponde ao movimento de pessoas para outro país com motivações laborais, podendo se subdividir em: a) *Skilled migrant*, um trabalhador migrante que, em razão de suas habilidades ou experiências profissionais é admitido no país hospedeiro; b) *Temporary migrant worker*, com habilidades, semi-habilidades ou destreinado, permanecendo no país de destino por período definido no contrato de trabalho; c) *Economic migrant* é a pessoa que se move para fora de seu país de origem com a finalidade de melhoria da qualidade de vida.

A migração circular, conforme define Birchall (2016), se trata do fluxo de pessoas entre países, podendo ser benéficos para todos os envolvidos, caso ocorra de forma voluntária ou de acordo com as necessidades laborais do país de origem e destino. A respeito da Migração de Retorno, se trata do retorno dos migrantes para seus países de destino, seja de forma voluntária, por razões de emprego, por exemplo, ou de forma involuntária, como resultado de deportação ou rejeição de requerimento de asilo.

De acordo com a autora, a Migração Mista é o movimento de pessoas que pode incluir migrantes econômicos, famílias de migrantes, refugiados, requerentes de asilos, migrantes traficados ou contrabandeados. É utilizado por eles a mesma rede ou caminho, apesar de diferentes motivações. Por fim, a Migração do rural para o urbano compreende tanto a migração dentro do país ou fora dele e é considerada a maior forma de mobilidade humana.

Como pode ser observado por King (2010), se encontra presente na migração vasta complexidade e diversidade de fatores, sejam em padrões espaciais, evolução temporal, formas e tipos de movimentos, causas e consequências. Ainda, há uma variedade de narrativas históricas que explicam a migração, sendo uma delas a narrativa ecológica, diante da qual os indivíduos se movem em busca de alimento, terra cultivável, pastagem e outros recursos básicos.

Tendo em vista alguns dos diferentes tipos de processos migratórios destacadas anteriormente, é necessário abordar o contexto no qual se insere a migração e analisar determinados dados destes fluxos na atualidade, os quais serão abordados a seguir.

Nos estudos desenvolvidos por Brzozowski (2012), o autor aponta que a migração sempre foi uma prática existente historicamente, tendo como exemplo os

movimentos populacionais presentes na Bíblia e outras fontes históricas da Antiguidade, ocorrendo a intensificação dos fluxos a partir do século XIX. Aponta-se que entre os anos 1815 a 1930, cerca de 52 milhões de europeus emigraram rumo às Américas. Desta forma, o século XX é denominado de “época da migração”, conforme alguns pesquisadores como Castles e Miller (2009). Em cinco décadas, o índice de migrantes internacionais apresentou quase triplicação, passando de 76 milhões em 1960 para 214 milhões em 2010, de acordo com Desa (2009) e a Organização Internacional de Migração (2008).

Em suas pesquisas, Herédia (2015) afirma que, dentre as causas que motivam os deslocamentos encontram-se as econômicas e políticas, diante das quais existem conflitos permanentes, questões ambientais, causas civis, crescentes tensões geopolíticas e conflitos que decorrem de competição inter-regional. A crise econômica de 2008, que repercutiu nos Estados Unidos e na Europa, alterou a rota dos destinos das migrações internacionais, uma vez que os pontos atrativos foram substituídos à medida que a crise do capitalismo central avançava.

Para a autora, durante o século XXI, com a reorganização da divisão internacional do trabalho, o Brasil foi tido como em desenvolvimento em patamares distintos de outros países da América Latina. Sendo assim, o país foi incorporado às rotas de destino de migrantes internacionais motivados pelas perspectivas promissoras de progresso econômico. Conforme os apontamentos da autora, a identidade brasileira pode ser definida como um produto da mobilidade internacional de diferentes povos, que auxiliaram na construção da formação cultural do país.

Para Giddens (2004), embora a migração não seja considerada um fenômeno novo, esta parece se acelerar como resultado de processo de integração global. O autor refere os novos padrões de migração como reflexos da mudança a curto prazo de laços econômicos, políticos e culturais entre países.

Tendo em vista estes pressupostos, nos próximos parágrafos será abordada a migração de Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa para o Brasil (PALOP), a partir do contexto atual.

2.2 OS MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS DE PAÍSES AFRICANOS DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA (PALOP) PARA O BRASIL

Considerando a complexidade e variedade cultural advinda dos países africanos, bem como dos altos índices envolvendo os fluxos migratórios dos países que integram o continente, serão introduzidos alguns conceitos que compõem o fenômeno migratório advindo dos PALOP. Os países que compõem os PALOP são: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Guiné Equatorial.

Nas pesquisas desenvolvidas por Maffia (2010), um de seus principais objetivos é analisar e caracterizar o fenômeno migratório africano na Argentina. Sob a perspectiva microanalítica, o autor busca compreender as relações estabelecidas entre os imigrantes e os papéis adotados nos espaços sociais junto com outros africanos já estabelecidos há um período maior na Argentina, em especial os caboverdeanos, vinculado à luta pelos direitos do cidadão. Como metodologia, o autor utilizou a abordagem qualitativa, com base em entrevistas e observação participantes com diferentes grupos.

De acordo com Maffia (2010), existem três eras relativas aos tempos históricos das migrações africanas, quais sejam: a pré-colonial, colonial e pós-colonial. Relativo à era pré-colonial, os movimentos migratórios são caracterizados pela falta de distinções demográficas específicas. Na era colonial, os movimentos se relacionam com as guerras tribais, que cessam ou se reduzem, sendo substituídos por outros na forma de êxodo de refugiados em relação às guerras estabelecidas por nações independentes. Da mesma forma, são caracterizados pela persistência de desastres naturais, inundações e graves secas, acarretando o movimento de milhares de africanos em busca de outras terras ecologicamente mais aptas à habitação.

Ainda, para o autor, na era pós-colonial, era considerado de especial interesse a demarcação das fronteiras vinculadas e a aparição dos Estados nacionais desde o início da década de sessenta e seus impactos político, jurídico e cultural sobre o movimento da população. Ao haver a modificação da estrutura de oportunidades de um país, são modificados, direta e indiretamente, o ritmo e as direções das migrações.

Maffia (2010) aponta que, o fenômeno migratório africano está cada vez mais complexo, havendo a configuração de novas tendências, por exemplo a escolha por mais destinos, sendo maiores as trajetórias percorridas e compostas de várias etapas. No mesmo sentido, há inserção cada vez maior de mulheres nos processos migratórios, assim como a alta qualificação de profissionais para a migração por trabalho. O autor destaca que as migrações internacionais, em grande parte, são motivadas por desigualdades no país de origem, busca por oportunidades de emprego, melhores condições de vida e fatores políticos.

De acordo com Paredes (2016), no tocante à história do Continente africano, há constante mudança, em razão de intensas migrações, tanto internas quanto externas. O autor aponta que, para o estudo e reflexão sobre a história africana, é necessário atentar para as diversidades culturais e para a violência decorrente do colonialismo europeu.

De acordo com Visentini (2014), a ação de estatais brasileiras, como a Petrobrás e a Embrapa, bem como de capitais privados, com atuação especial na fabricação de cimento e remédio, na construção de ferrovias, exploração de carvão, dentre outros, marcou a presença brasileira na África. Através da ampliação dessas relações globais foram intensificadas as condições materiais e subjetivas para o estabelecimento da migração como fenômeno social, desencadeando em multiplicidade de modalidades migratórias como estudantes, trabalhadores de multinacionais, missionários religiosos e refugiados, por exemplo.

Conforme Visentini (2014), após os anos 1980, foram repassados em maior grau para os países do Continente africano exposições culturais, tais como as televisões brasileiras, em especial as telenovelas. Em 2008 foi oficializado pelo governo brasileiro a criação de Universidade dos Países de Língua Oficial Portuguesa, estabelecida na cidade de Redenção, no Estado do Ceará, local reconhecido por ser o primeiro a libertar escravos no século XIX.

Como incentivo à migração para fins acadêmicos, Jorge (2018) aponta que a criação da instituição de ensino superior para receber alunos originados da África lusófona, denominada UNILAB, é um resultado da política de atração de estudantes e pesquisadores africanos para o Brasil, amparados pelos Programas de Estudantes-Convênio de Graduação e Pós-Graduação (PEC-G e PEC-PG).

Segundo Jorge, há o compartilhamento entre o Brasil e os países africanos de identidade cultural comum e percepção compartilhada de que os passivos sociais e econômicos pelos quais estes países lutam são similares, acarretando uma rede de solidariedade transatlântica.

Koser (2003) destaca que, relativo ao *status* econômico e social dos migrantes africanos atuais, há a presença de profissionais altamente qualificados, como médicos, diplomatas e acadêmicos, bem como imigrantes ilegais e requerentes de asilo.

Phelps (2014) destaca como consequência do aumento dos fluxos Sul-Sul, as políticas migratórias que se demonstram cada vez mais restritivas por parte do Norte Global. A alta seletividade imposta pela legislação dos países que compõem o Norte Global reflete na menor seletividade das migrações Sul-Sul e torna-as mais temporárias, considerando que o destino almejado continua sendo o Norte. Os estudos desenvolvidos pelo autor reforçam as diversidades existentes advindas da migração Brasil-África.

De acordo com Mungoi (2012), “ser africano” deve considerar que o termo pode ser admitido como uma identidade, porém é necessário ressaltar que todos os indivíduos pertencentes às comunidades com trajetórias, costumes, dialetos e hábitos culturais diferentes, não pertencem a uma unidade fixa ou a um único Estado. Assim, não é possível definir uma identidade africana final. A identidade africana é atribuída e reconhecida pelos indivíduos, porém é preciso que ela seja reconstruída continuamente de maneira não substancializada, de forma a se evitar a reificação dos grupos.

Mungoi (2012) aponta que a discriminação e a estigmatização com base em características culturais, fenótipos ou ambos, são resultados comuns no recebimento de imigrantes. Sendo a região Sul do Brasil majoritariamente branca, é possível introduzir o conceito de invisibilidade social e simbólica, gerando um sentimento de não pertencimento no contexto Porto-Alegrense.

A seguir, serão abordados os números de migrantes advindos dos PALOP para o Brasil, no contexto atual.

2.2.1 A MIGRAÇÃO DOS PALOP EM NÚMEROS

O presente subcapítulo apresentará um panorama geral para a contextualização dos fluxos migratórios advindos dos PALOP com destino ao Brasil. Segundo Herédia (2015), no Censo Demográfico de 2010, foram identificadas regiões de atração e de expulsão de fluxos migratórios no Estado do Rio Grande do Sul, havendo tendências nas áreas de atração de migrações internas, sendo as cidades de porte médio consideradas como prioridade. Tais deslocamentos são marcados por motivações laborais, sendo aceito, em grande parte, pelos imigrantes, trabalhos nem sempre formais e, comumente, precários.

Os estudos realizados por Herédia (2015) objetivaram a descrição das rotas migratórias, o acompanhamento de indivíduos ou grupos de migrantes e a compreensão de experiências específicas vivenciadas por eles. Em uma de suas pesquisas, a autora expôs a realidade enfrentada pelos imigrantes senegaleses no Estado do Rio Grande do Sul. Em seus estudos, Herédia (2015) utiliza as pesquisas desenvolvidas pelo Centro de Atendimento ao Migrante (CAM) de Caxias do Sul, no Estado do Rio Grande do Sul, possuindo como pressupostos metodológicos a história oral, realizando a entrevista com migrantes de ambos os sexos que se encaminhavam ao Centro.

No tocante ao sistema de migração lusófono, Furtado e Sansone (2014) destacam que, para as possibilidades e desenvolvimentos educacionais, há políticas educacionais brasileiras tais como os programas de bolsas de estudo à nível de graduação e pós-graduação destinados aos estudantes oriundos de países da América Latina, África e Ásia (PEC-G, PEC-PG), que são responsáveis pelo fluxo de estudantes africanos para o Brasil – principalmente angolanos, moçambicanos, guineenses e cabo-verdianos – à procura de formação acadêmica.

Os autores asseguram que houve o aumento da migração temporária, bem como o acesso e facilidade aos transportes internacionais. Assim, os dados estatísticos não facilitam na captura dessas dimensões, havendo obstáculos na mensuração das migrações contemporâneas.

Considerando a intensidade presente das mudanças, sentidos e modalidades migratórias no Brasil, Baeninger (2019) constata a necessidade de exploração de fontes alternativas ao censo demográfico, uma vez que a sua

periodicidade não se demonstra capaz de acompanhar as rápidas alterações características do fenômeno migratório. Assim, a utilização de registros administrativos possui crescimento significativo, a despeito das questões envolvendo coleta, sistematização, atualização e divulgação das bases. No tocante aos principais registros utilizados nos estudos de migrações internacionais, são indicados o Sistema Nacional de Cadastros e Registros (SINCRE), da Polícia Federal, o Comitê Nacional para Refugiados (CONARE), do Ministério da Justiça, assim como a Relação Anual de informações Sociais (RAIS).

Quanto aos registros administrativos da Polícia Federal, que expressam os dados obtidos relativos às migrações internacionais, estes são produzidos pelo Sistema de Cadastramento de Registro de Estrangeiro (SINCRE) e disponibilizados pelo Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra), contemplando todos os imigrantes internacionais com Registro Nacional de Estrangeiro (RNE). Alguns registros obtidos pelo OBMigra e relevantes para a temática em questão, foram inseridos nos anexos da presente pesquisa.

De acordo com os dados disponibilizados pelo OBMigra, constante no anexo “C”, no ano de 2007, 1.773 (um mil, setecentos e setenta e três) africanos foram registrados no Brasil. Após dez anos, no ano de 2017, foram registrados 7.524 (sete mil, quinhentos e vinte e quatro), indicando o aumento expressivo na taxa de imigrantes.

A imigração senegalesa representa em maiores números o sexo masculino. De acordo com pesquisas elaboradas pelo banco de dados do Centro de Atendimento aos Migrantes (CAM) de Caxias do Sul, demonstradas por Herédia e Gonçalves (2017), entre o ano de 2015 a 2016, foram cadastrados 644 senegaleses em contraste a 8 senegalesas. A faixa etária predominante entre os homens é entre 21 e 40 anos, sendo 53,52% destes solteiros e 50,46% com grau de instrução de Ensino Fundamental incompleto.

Entretanto, as autoras apontam que há o aumento significativo do deslocamento por virtudes econômicas por parte de mulheres, havendo, ainda, mudanças sociais presentes na divisão do trabalho, decorrendo a adoção da mão de obra feminina como trabalho fundamental.

Nas páginas que seguem, serão apresentadas considerações relevantes acerca da temática da migração, especialmente em relação ao gênero feminino.

2.3 O ENVOLVIMENTO DE MULHERES EM PROCESSOS MIGRATÓRIOS

Tendo em vista a expressividade da migração africana pelo gênero masculino, assim como a vasta literatura existente sobre o engajamento de homens em processos migratórios, analisaremos em seguida, o contexto sob a ótica das migrações realizadas por mulheres.

Em suas pesquisas, Giddens (2004), dispõe como uma das tendências recentes de migração global a feminização, uma vez que há um aumento significativo de migrantes mulheres, o que desencadeia na migração, nos períodos atuais, com menor predominância de homens em comparação a períodos anteriores.

De acordo com Freitas (2014), até as últimas décadas do século XX, os estudos que envolviam a temática migratória se concentravam nos homens. Em contrapartida a este entendimento, há estudos que visam relativizar esta ideia comum de que a figura do migrante típico seria um homem jovem, solteiro, que opta por deixar seu país de origem por razões econômicas. Por consequência, a migração de mulheres vem recebendo enfoque, uma vez que participam e contribuem ativamente desse processo.

Para Rodrigues (2009), a invisibilidade dos estudos de mulheres envolvidas em contextos migratórios internacionais é um reflexo da retratação como coadjuvantes na posição de membro da família, revelando um estereótipo associado às suas experiências. No mesmo sentido, Stolz (2017) aponta que a participação das mulheres nos contextos migratórios começou a ser estudada como sendo uma consequência das migrações masculinas, em caráter associativo.

Giddens (2004) dispõe que gênero é um fenômeno socialmente construído, diante do qual se atribui aos homens e mulheres papéis sociais e identidades diferentes. Em quase todas as sociedades, o gênero é uma forma significativa de estratificação social, sendo considerado um fator crítico na estruturação dos tipos de oportunidade e das situações de vida que os indivíduos e grupos enfrentam, influenciando as ações que exercem nas instituições sociais e familiares.

Nos estudos de Green (2013) sobre esta perspectiva conceitual, o termo gênero é utilizado para analisar a construção social de categorias estabelecidas entre homens e mulheres, podendo também se referir às interações sociais entre

eles. A autora destaca que as normas de gênero das sociedades tradicionais podem causar efeito nas possibilidades de mobilidade. No entanto, é necessária precaução no significado de tradicional, uma vez que diferentes sociedades encorajam e desencorajam maridos, pais, mães e esposas quanto ao engajamento migratório. A migração matrimonial pode ser vista como o exemplo mais explícito de forma na qual as relações de gênero podem causar mobilidade, podendo o casamento ser tanto a causa como o resultado da migração.

Considerando a complexidade e amplitude que envolvem os movimentos migratórios e suas causas, é possível citar outros fatores motivacionais às mulheres para a migração, tais como a maior independência em relação à instituição familiar e a busca por desenvolvimento educacional e profissional.

Marinucci (2007) destaca que a migração feminina é encorajada ou influenciada por fatores econômicos e sociais, mudanças no mercado de trabalho, bem como a busca pela mudança nas relações de gênero. De forma geral, as mulheres enfrentam maiores obstáculos em comparação ao homem quanto à migração, porém esta afirmação deve ser relativizada, pois depende de estruturas de gênero das sociedades de partida e de chegada, da demanda do mercado de trabalho e das leis migratórias.

Assim sendo, relevante a abordagem da temática que envolve a migração sob a perspectiva da migração realizada por mulheres, considerando todas as noções que envolvem gênero e as diferentes identidades, papéis sociais e relações que se assumem em razão das distinções de gênero. Desta forma, são reveladas como as construções sociais do masculino e feminino refletem na vivência dos indivíduos, incluindo nos processos migratórios.

Assis (2007) dispõe que, em comparação aos períodos anteriores, atualmente, as imigrantes possuem maior nível de qualificação educacional do que as mulheres do século XIX e início do século XX, havendo, em geral, benefício da expansão de oportunidades educacionais, de emprego e de legislação quanto às discriminações de gênero. Entretanto, em razão de muitas vezes ocorrer a impossibilidade de validação de diploma ou exercício do cargo desejado, optam pelo trabalho no espaço doméstico. Há, ainda, com frequência o estabelecimento de uma rede feminina para o apoio e facilitação na inserção de mulheres neste tipo de serviço, podendo outras mulheres figurarem como estímulo às migrações futuras.

Bertoldo e Ricardo (2017) discorrem que, as desigualdades, racismo, exploração e burocratização de processos administrativos, ocorrem de forma recorrente, sendo necessário, ainda, apontar as maiores desigualdades e obstáculos impostos ao gênero feminino.

Para Padilla (2007), as experiências de homens e mulheres são diversas. No entanto, pouco se tem conhecimento a respeito de experiências envolvendo a migração, o processo de adaptação e o cotidiano de mulheres imigrantes, em razão da inexistência de análises que se detenham em suas realidades, restando, diversas vezes, despercebidas pelas estatísticas e pelos investigadores. Os imigrantes possuem gênero, etnia, classe social e se inserem em uma sociedade com uma forma de acolhimento complexa, marcada por um mercado de trabalho estratificado, seja étnica e/ou sexualmente, acarretando o condicionamento laboral dos imigrantes.

Conforme Bertoldo (2018), o índice de mulheres que se engajam em processos migratórios para trabalhar, dar sustento à sua família, ter acesso à educação, ou, ainda, para se distanciar de uma relação violenta, está em expansão, seja por intermédio da família ou das redes de migração formadas.

Por outro lado, de acordo com Marinucci (2007), o maior engajamento feminino na migração também pode se dar em razão da maior participação das mulheres em sociedade, em decorrência da alteração das relações de gênero. Como repercussão dessa alteração, tem-se uma tentativa, por parte das mulheres, de superação da realidade enfrentada, em busca de independência sobre as suas próprias vivências.

Ainda, em que pese haver alguns estudos sobre mulheres no contexto de migração, se constata limitação quanto à abordagem de vivências, trajetórias e motivações de mulheres engajadas em movimentos migratórios, na literatura sociológica brasileira.

A seguir, serão apresentados os dados coletados relativos ao engajamento de mulheres em movimentos migratórios nos períodos atuais.

2.3.1 A MIGRAÇÃO FEMININA EM NÚMEROS

O presente subcapítulo busca demonstrar o engajamento feminino nos movimentos migratórios. Para tanto, serão apresentados os dados obtidos por meio de pesquisas relacionadas à temática.

De acordo com os dados coletados pelo Centro de Atendimento ao Migrante (CAM), apontados por Herédia e Gonçalves (2012), entre o período de 2015 a 2016, a presença senegalesa na cidade de Caxias do Sul foi majoritariamente do sexo masculino, totalizando 98,77%, em contraste a 1,22% de mulheres.

Segundo Herédia e Gonçalves (2012), na migração senegalesa, há alguns fatores que influenciam no menor engajamento de mulheres em processos migratórios, tais como a religião muçulmana, alta valorização da estrutura familiar e a permissão da poligamia. No entanto, observa-se aumento do engajamento feminino nos fluxos migratórios pelas senegalesas. As autoras apontam que, em entrevistas realizadas pelo CAM, foi constatado que as mulheres buscam inserção laboral para a subsistência familiar ou independência do marido.

Como limitação à presente pesquisa, dentre os dados disponíveis a respeito da migração no Brasil, foram verificadas escassas pesquisas a respeito da inserção e engajamento de mulheres em processos migratórios, tais como dados oficiais sobre a migração feminina no país.

Na próxima seção, tem-se como objetivo abordar a temática da sociologia compreensiva e a abordagem das narrativas biográficas em contextos migratórios.

3 SOCIOLOGIA COMPREENSIVA: INTEPRETAÇÃO E BIOGRAFIA

No presente capítulo, será apresentada a origem e o desenvolvimento da abordagem biográfica interpretativa nas pesquisas sociais, a sua fundamentação teórica e metodológica e a relevância desta abordagem para os estudos voltados aos fluxos migratórios. Tal introdução à abordagem biográfica é fundamental para a aplicação do método, visando a compreensão das vivências das imigrantes e reconstrução de suas perspectivas.

3.1 HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIOGRÁFICA INTERPRETATIVA

Adotou-se, no presente trabalho, a perspectiva epistemológica e a abordagem fenomenológica, as quais visam compreender a migração partindo da perspectiva subjetiva.

De acordo com Rosenthal (2014), por intermédio dos estudos realizados pelo “Grupo de Trabalho dos Sociólogos de Bielefeld”, coordenado por Joachim Matthes, na Universidade de Bielefeld, no decorrer dos anos 1970, a pesquisa social interpretativa foi impulsionada na Alemanha. Como figuras relevantes da pesquisa biográfica interpretativa, pode-se citar Fritz Schütze, reconhecido internacionalmente por meio de suas análises biográficas e o desenvolvimento da entrevista narrativa.

Köttig e Völter (2014), apontam que Fritz Schütze é um sociólogo fundamental no desenvolvimento da sociologia interpretativa, conjuntamente com seus métodos de pesquisa qualitativas e reconstrutivas na Alemanha, adotado como o introdutor da entrevista narrativa no campo da Sociologia. A base fenomenológica e interacionista da obra de Schütze é Alfred Schütz e George Herbert Mead.

Quanto ao histórico da pesquisa social interpretativa, Rosenthal (2014) revela que Ralf Bohnsack trouxe contribuições no tocante ao progresso metodológico da discussão em grupo e do método documentário, partindo de Karl Mannheim. No início do século XX, surgiu na Alemanha e na Áustria a sociologia compreensiva, sendo a pesquisa qualitativa empírica desenvolvida no mesmo

período na Escola de Chicago, nos Estados Unidos, ambos acarretando relevantes influências para o posterior desenvolvimento de métodos de pesquisas qualitativas no campo sociológico.

Rosenthal (2014) aponta que na Escola de Chicago, houve as primeiras tentativas de aplicação dos princípios da reconstrução da perspectiva do sujeito, sendo as investigações realizadas entre 1920 e 1950 tidas, até os dias atuais, como referências. Na pesquisa biográfica na sociologia, o estudo pioneiro sobre migração intitulado “O lavrador polonês na Europa e nos Estados Unidos” de William Isaac Thomas e Florian Znaniecki, publicada em cinco volumes, entre os anos de 1918 e 1920, tem como objetivo compreender questões sociais experienciadas pelos imigrantes poloneses nos Estados Unidos, a partir da perspectiva de suas vivências, avançando para além da superfície das organizações e instituições sociais envolvidas no processo. No período, a Sociologia alemã se detinha às questões macrossociológicas, destacando-se Max Weber e Georg Simmel, os quais dispunham de fundamentos relevantes para os métodos interpretativos.

A autora alude que Georg Simmel introduziu o conceito de sociedade como forma produzida por intermédio de relação mútua de interação entre indivíduos, sendo a sociedade o resultado do processo de interação, e não uma forma estática dada, desenvolvendo uma fundamentação teórica para um procedimento microssociológico e sequencial-reconstrutivo da pesquisa social interpretativa.

Rosenthal (2014) menciona que, de acordo com os pressupostos de Weber, o pesquisador necessita compreender o sentido subjetivamente visado do agente, ou seja, os motivos da ação, para então poder explicar o agir e suas consequências na interdependência com o agir alheio. Assim, a sociologia compreensiva necessita de instrumentos para o levantamento e análise dos dados que possibilitem tanto o acesso às percepções e processos de definições dos próprios agentes como a constituição da realidade social nos processos interativos.

Um dos autores que desenvolveram contribuições relevantes sobre a constituição interativa da realidade, conforme aponta Rosenthal (2014), foi George Herbert Mead. Para Mead, o sentido não equivale a categoria relativa ao indivíduo ou ao campo interno psíquico, não se conectando às intenções do agente, mas sim, produzido de forma interativa na reação alheia às ações do sujeito, tendo o sentido origem fundamentalmente social, surgindo apenas em um segundo momento como

padrões tanto de sentido quanto de expectativa à orientação do agir individual. Assim, Mead conclui que a identidade individual pressupõe a sociedade, uma vez que para que o organismo possa desenvolver um *self*, ele necessita de socialização em um mundo simbólico compartilhado, sendo por intermédio do processo de interação que ele participa desse mundo, da realidade social sempre produtora do novo e do imprevisível.

Conforme apontado por Rosenthal (2014), nos anos 1960, na tradição da Escola de Chicago, Anselm Strauss e Barney Glaser introduziram a teoria fundamentada (*grounded theory*), a qual influenciou a pesquisa social qualitativa. Futuramente, Anselm Strauss e Juliet Corbin apresentaram o desenvolvimento da teoria a partir do método de codificação, de forma esquematizada e próxima da análise de conteúdo.

Nos estudos elaborados por Santos, Oliveira e Susin (2014), os autores dispõem que a utilização pela Sociologia brasileira de relatos orais e histórias de vida ocorre em diversas fases. No ano de 1945, Florestan Fernandes analisou a biografia de um índio Bororo no centro-oeste brasileiro, com o fim de investigação sobre a marginalização da população indígena. Na década de 1950, o projeto sob orientação de Roger Bastide, com apoio da Unesco, analisou as relações raciais presentes na sociedade brasileira. A pesquisa acerca de grupos desfavorecidos era de grande interesse nesse período, sendo recorrente a utilização da metodologia de história de vida, havendo o enfoque, nas biografias, em reproduzir os discursos, visando “dar voz” aos representantes destes grupos. A partir da década de 1960, a utilização da abordagem de histórias de vida perde destaque, sendo conferida maior relevância às abordagens quantitativas, visando maior objetividade às pesquisas.

Para Santos, Oliveira e Susin (2014), Maria Isaura Pereira de Queiroz, personalidade importante na criação do Centro de Estudos Rurais e Urbanos (CERU), junto à USP, em 1964, foi responsável pela difusão do método de história oral. Da mesma forma, o CPDoc (Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil) da Fundação Getúlio Vargas, no ano de 1973, é uma instituição de grande relevância para a consolidação dos relatos individuais, sendo os primeiros arquivos do acervo os de Getúlio Vargas e Oswaldo Aranha, em razão do interesse na pesquisa sobre líderes políticos da sociedade brasileira. No período

em questão, a autobiografia e entrevistas biográficas com a participação de pesquisador eram os modelos de maior relevância em pesquisas que utilizavam histórias de vida.

Santos, Oliveira e Susin (2014) apontam que, no Brasil, esta abordagem ganhou grande destaque nos anos 1970 e 1980. No mesmo período, a partir de 1970, na Alemanha, os estudos buscavam ouvir as testemunhas e participantes de processos políticos, com o fim de compreender os eventos históricos, como a pesquisa desenvolvida por Gabriele Rosenthal (1998) com ex-integrantes do partido e juventude nacional-socialista, utilizando a abordagem biográfica. Desde os anos 1960, Eunice Durham adotava o método de história de vida, analisando o relato oral de um imigrante italiano, e, mais tarde, de imigrantes nordestinos em São Paulo. No Brasil, verifica-se que os trabalhos produzidos por Santos, Oliveira e Susin (2014), tendo como base a sociologia compreensiva ou fenomenológica como na Alemanha, merecem destaque.

É necessário apontar o Centro de Análises Econômicas e Sociais (CAES) da PUCRS, coordenado pelo professor Dr. Hermílio Santos, bem como o grupo de estudos composto por ele e por alunos que adotam os estudos biográficos, como meio eficaz de abordagem e implementação deste método e tratamento de questões multidisciplinares. Os trabalhos realizados pelo grupo demonstram a importância da abordagem biográfica e a possibilidade de aplicação deste método em diversas temáticas.

De acordo com Wagner (1979), a obra de Alfred Schütz é associada à busca pelo rompimento dos pressupostos positivistas lógicos, os quais adotavam as ciências naturais como a única abordagem científica possível. Segundo Natanson (1962), pelos ensinamentos de Schütz, o indivíduo interpreta o mundo a partir de seus próprios motivos, aspirações, ideologias e religião, diante dos quais, partindo do senso comum dado através de fatores históricos e culturais, são interpretados na vida de cada um a partir das próprias experiências construídas. Por esses motivos, a introdução à obra de Schütz ao presente estudo se demonstra relevante.

A seguir, serão abordados os postulados desenvolvidos por Alfred Schütz, observando os conceitos trazidos sobre a compreensão do “mundo da vida”.

3.2 ALFRED SCHÜTZ E OS CONCEITOS CENTRAIS PARA A COMPREENSÃO DO “MUNDO DA VIDA”

Para fins de compreensão sobre a Sociologia desenvolvida por Alfred Schütz, este subcapítulo procura dispor de conceitos desenvolvidos pelo autor e de definições para a compreensão do mundo da vida. Para tanto, serão abordadas as ideias centrais desenvolvidas por Schütz, que servirão de embasamento para a introdução da abordagem de narrativas biográficas, posteriormente delineada.

Nas pesquisas desenvolvidas por Schütz (2008), a preocupação fundamental gira em torno do sentido do mundo da vida cotidiana, ou seja, o mundo do agir diário. O principal objetivo do autor foi concretizar uma fenomenologia da atitude natural ou filosofia da realidade mundana. Neste sentido, a compreensão da realidade eminente da vida de sentido comum é a chave que permite entender a sua obra. Embora o indivíduo defina o seu mundo conforme a sua própria perspectiva, prossegue sendo um ser social, enraizado em uma realidade intersubjetiva. O mundo da vida diária no qual nascemos é, desde o primeiro momento, um mundo intersubjetivo. Assim, no debate filosófico da intersubjetividade se encontra o fundamento da realidade social.

De acordo com Santos (2017), a sociologia de Alfred Schütz, desenvolvida na primeira metade do século XX, parte de combinação baseada em orientações teóricas da filosofia fenomenológica de Edmund Husserl, da sociologia compreensiva de Max Weber e da teoria econômica de Ludwig von Mises. Uma das ideias fundamentais de sua obra é o pressuposto de que a sociedade se produz socialmente, não sendo o mundo social dado, natural ou pré-determinado. Desta forma, a vida social se constitui pela ação dos indivíduos a partir dos significados por eles atribuídos à realidade, sendo a sociedade constituída pela forma como os indivíduos se relacionam uns com os outros, como interpretam o que ocorre ao seu redor e os impactos causados por essa compreensão nas práticas cotidianas.

Nos estudos de Srubar (2005), o autor manifesta que as diversas formas de experiência não são simples condições imanentes para a consciência, mas também geradas pela ação e interação. Srubar (2005) percebeu a conexão entre as formas de pensamento, ação e linguagem e, em razão disso, a sua teoria não só inclui fluxos de consciência, mas também atribui uma realidade constituindo papel para

a forma de vida do atuante e o ego falante desde o início. Sendo assim, ação, sociabilidade e linguagem estão sempre presentes como constitutivas do sujeito existente nas formas de vida.

A teoria de Schütz (1974) se relaciona às análises de Hüsserl e Bergson do fluxo de consciência. Inserido nisto, uma das principais ideias de Schütz (2008), é de que, embora um indivíduo compartilhe um curso de ação com seus semelhantes, o que se determina por sistemas gerais de relevância, o compartilhamento é feito por razões diferentes, que só podem ser explicados pelo esquema de preocupações fundamentais. Conforme Schütz (2018), na atitude natural, o indivíduo tem compreensão do mundo na medida em que interpreta suas vivências nele e a compreensão do outro se refere à autointerpretação das vivências próprias ao eu referentes aos seus semelhantes.

Teixeira (2000) destaca que, conforme a Sociologia defendida por Schütz, a qual analisa os mecanismos e processos do mundo da vida cotidiana e das noções do senso comum, é necessária a análise das movimentações dos indivíduos no dia a dia, suas ações, relações e representações, bem como a forma de pensar que os orienta no mundo cotidiano. Desta forma, os ensinamentos de Schütz nos possibilitam analisar a distância existente entre as concepções de significado subjetivo da ação e da interação social. A partir da noção de interação de Schütz, é possível perceber o exterior do campo expressivo da ação e a percepção do observador, podendo se posicionar de diversos ângulos, adotar diferentes identidades, figurando como espectador, co-participante direto ou indireto.

Ainda, de acordo com Teixeira (2000), partindo da noção de interação, é viável a busca pela compreensão da subjetividade, associada as intenções, motivações, projetos e concepções, ou seja, os fatores que conferem sentido ao mundo que os cerca e às relações cotidianas, gerando representações sobre si mesmos e sob os outros sujeitos com quem estabelecem relações.

Conforme apontado por Teixeira (2000), há diversos outros conceitos inseridos nos estudos de Alfred Schütz, tais como: a atitude natural dos sujeitos (perspectiva pragmática do mundo); reciprocidade de motivações; trajetória e situação biográfica; estoque de conhecimento (meios de orientação no mundo); sistema de relevâncias (escolhidas e impostas); e, campo de possibilidades (abertas e problemáticas). Neste sentido, é necessário que o investigador possua

capacidade de inserção na realidade analisada para reconstituí-la partindo de expressões rotineiras e ritualizadas, sejam intencionais ou involuntárias geradas pelos sujeitos.

Teixeira (2000) aponta que, conforme a sociologia de Alfred Schütz, o mundo é assimilado desde o princípio na interlocução entre os sujeitos, partindo de valores, interesses, projetos, emoções, relevâncias compartilhadas socialmente, havendo a imposição do mundo a eles nas existências objetivas e que lhes ultrapassam. O pertencimento ao mundo e o confronto com ele é inerente à dualidade entre a realidade e a interpretação subjetiva. Deste modo, a tipificação possui a capacidade de estabelecer uma relação interna entre as polaridades da experiência humana: ação e interpretação, realidade e análise, mundo e ego, objeto e sujeito, *persona* social e indivíduo, expressando, assim, uma unidade no mundo.

Santos (2017) destaca que uma das relevantes aplicações práticas desta sociologia é a análise de fenômenos sociais específicos partindo de seus significados para os indivíduos diretamente envolvidos neles. O ator possui a faculdade de interpretação do mundo e de si mesmo sobre ele. Logo, os pesquisadores devem se voltar ao mundo da vida, questionando-se acerca do significado do mundo social para o ator observado dentro dele, e o que significa determinada ação dentro dele.

Para Santos (2017), o indivíduo possui um sistema de relevância e tipificações, tendo as seguintes funcionalidades: a) determinar os eventos que devam ser tratados como tipicamente iguais; b) transformar ações individuais únicas, de indivíduos únicos, em funções típicas de papéis sociais típicos; c) funcionar como código de interpretação e de orientação aos demais membros do grupo. A tipificação é a referência para a percepção da situação, sendo também submetida à interpretação por aqueles que agem, encaminhando a uma tipificação individual que se baseia no roteiro de ação individual. Assim sendo, o processo de tipificação é predecessor da percepção de uma situação.

Em contrapartida, de acordo com Santos (2017), a relevância é a questão central na investigação do mundo da vida, pois acarreta o questionamento acerca das formas como os indivíduos experienciam objetos e eventos ao seu redor, ou seja, a forma como percebem, reconhecem, interpretam e agem diante da vida

cotidiana por intermédio da seleção de fatos e objetos na totalidade de elementos em cada situação.

Isto posto, o autor aponta que no mundo da vida, a experiência se constitui em um processo de escolhas e não como recepção de forma passiva dos dados, valores e significados. Nem sempre os indivíduos possuem o poder de escolha de situações objetivas com as quais se confrontam, no entanto, possuem o poder de escolha da atenção dada, estando estas escolhas baseadas no “estoque de conhecimento” relacionado às experiências pregressas. O curso da ação individual permanece aberto, embora amparado no estoque de conhecimento, uma vez que até mesmo experiências passadas se submetem à interpretação e reinterpretação por quem age.

Santos (2017) discorre que, a possibilidade da formação de comunidades se dá na medida em que há a percepção do ‘eu’ e do outro e o compartilhamento de significados que sustentam os relacionamentos sociais ou a identidade coletiva é expressa por valores comuns. Por experiência se tem não somente os eventos práticos que envolveram o indivíduo, mas também os vivenciados por seus contemporâneos ou antepassados. Assim, Schütz (1979) faz uma distinção entre “motivos a fim de”, relativos às expectativas futuras do ator, e os “motivos porque”, relativos às experiências e convicções baseadas nas circunstâncias ambientais e sócio-históricas que envolveram o ator.

Por meio deste método, de acordo com Schütz (1979), torna-se possível o acesso à análise não apenas da perspectiva sincrônica, a partir de situações presentes nas entrevistas, das conexões entre as imigrantes e seu grupo ou comunidade, como também permite o acesso à perspectiva diacrônica dos eventos nos quais os entrevistados estiveram diretamente envolvidos. Da mesma forma, é possível a obtenção de elementos relevantes para a análise das interpretações subjetivas sobre a ação e seu contexto social ao longo da trajetória biográfica das entrevistadas, considerando, contudo, que qualquer narrativa é uma interpretação a partir de uma situação biográfica determinada.

Nas páginas que seguem, serão abordadas as pesquisas desenvolvidas por Gabriele Rosenthal, em especial a sua contribuição para a abordagem narrativa biográfica, bem como a relação estabelecida com a migração, sob a perspectiva fenomenológica.

3.3 A APLICAÇÃO DA ABORDAGEM DE NARRATIVAS BIOGRÁFICAS NOS ESTUDOS SOBRE MIGRAÇÃO

A partir das pesquisas realizadas sobre a temática migratória, foi observada escassez de estudos englobando a compreensão e experiências dos migrantes. Em contrapartida, é enfatizado um momento estático inserido neste processo, englobando apenas o momento da migração, desconsiderando as demais circunstâncias que motivaram o indivíduo.

Assim, são propostos que os conceitos que circundam a temática migratória sejam compreendidos a partir do curso de vida e das diversas figurações sociais, tais como apresentados nas pesquisas realizadas por Gabriele Rosenthal. Para tanto, se faz necessária a análise de elementos subjetivos que permeiam o processo.

De acordo com Parsons (1978), para fins de utilizar a abordagem narrativa biográfica em estudos migratórios, torna-se necessária a adoção de perspectiva analítica que explore a subjetividade dos agentes, implicando na concessão ao indivíduo de *status* de ator que interpreta os “objetos” com os quais está confrontando, sejam eles pessoas, ideias, acontecimentos, valores ou outros. Desta forma, é possível que o ator se posicione no mundo e estabeleça o próprio roteiro de ação. Desta forma, conforme Santos (2017), o ator social não é um mero reproduzidor de normas e significados socialmente difundidos, mas sim agente consciente e responsável pela adoção ativa de códigos normativos na interpretação da realidade social.

Com a abordagem de narrativas biográficas e, em conformidade com Alfred Schütz, Rosenthal (2002) compreende que os indivíduos possuem passado e presente, construindo uma biografia e um discurso sobre suas experiências biográficas. A finalidade da entrevista, de acordo com Rosenthal (2014), é o registro de relatos mais longos elaborados de forma autônoma sobre histórias de vida ou sobre temática específica, realizados sem muitas intervenções do entrevistador.

Ainda, partindo da distinção entre vida narrada e vida vivenciada, a abordagem desenvolvida por Rosenthal (2014) permite explicitar, tanto no fluxo

biográfico quanto na *Gestalt*¹ da narrativa, os elementos fundamentais para a compreensão das diversas formas de ação social em um tempo histórico ou contexto específico.

Conforme os ensinamentos da autora, para compreender e explicar as ações dos indivíduos é preciso perceber tanto as perspectivas dos agentes como os cursos da ação, ou seja, o que foi vivenciado por eles, quais sentidos atribuíram às suas ações no período ocorrido e quais atribuem atualmente, assim como em qual contexto de significado as suas vivências se inserem. Para tanto, é necessário interpretar as declarações do entrevistado considerando o contexto e a perspectiva de sua vida atual e futura.

Para Santos (2014), a relevância da temática migratória relacionada ao mundo da vida decorre da necessidade de evitar as expectativas do pesquisador em relação ao entrevistado, devendo serem considerados todos os fatores relevantes para a compreensão das posições assumidas por ele, bem como as fases de sua biografia.

Neste sentido, conforme os pressupostos de Gabriele Rosenthal e Fritz Schütze, Santos (2017) aponta que o pesquisador deve ater-se à compreensão de forma aprofundada das escolhas textuais e discursivas do entrevistado e em explanar questões não abordadas satisfatoriamente em entrevistas temáticas. Desde a década de 1990, passaram a ser abordadas novas temáticas pelos pesquisadores, de forma que no âmbito da pesquisa voltada para as questões de gênero, a conceituação de trajetória tem sido amplamente utilizada para a compreensão das limitações e possibilidade de mulheres perante estruturas sociais desiguais.

Conforme Rosenthal e Köttig (2009), o termo grupo étnico remonta à definição clássica de Max Weber, diante do qual o conceitua como grupos humanos com uma crença subjetiva em sua descendência comum em razão de semelhanças físicas, de costumes ou ambos, memórias relativas à colonização e migração, não sendo relevante a consanguinidade. De forma provável, o senso de pertencimento

¹ De acordo com Rosenthal (2014), compreende-se por *Gestalt* uma totalidade, diante da qual as partes integrantes formam uma estrutura interrelacionada que resulta na "*Gestalt*". Uma construção tipológica representa reconstruir a "forma" (*Gestalt*) do caso social, assim como as regras para a sua constituição, diferentemente de uma construção tipológica descritiva, em que são listados critérios sobre cada uma das características.

a um grupo recebe maior relevância quando há discriminação, opressão ou perseguição dos indivíduos com base em seu pertencimento autodefinido ou atribuído.

As autoras apontam que há um dilema quanto aos agrupamentos ou categorizações dos entrevistados, porém, ao evitar estas classificações, poderiam ser negligenciados os processos de estigmatização, discriminação ou exclusão sofridos pelos entrevistados, assim como negligenciaria a existência de privilégios de alguns entrevistados em relação a outros.

Rosenthal e Bogner (2018), desenvolveram pesquisa utilizando a abordagem biográfica, história familiar e coletiva sobre a reintegração profissional, familiar e civil de ex-crianças-soldado na região norte de Uganda. Como bases empíricas para a pesquisa, foram utilizadas entrevistas etnográficas e biográficas, discussões de especialistas e entre grupos, bem como observações participantes conduzidas pelos autores.

A pesquisa se concentra no grupo armado Exército de Resistência do Senhor (*Lord's Resistance Army*), fundado em 1987, responsável pelo recrutamento forçado de dezenas de milhares de crianças. Os autores apontam a dificuldade nas dinâmicas para a realização das entrevistas, havendo assuntos significativos relacionadas ao abuso de álcool e violência, relações familiares debilitadas, bem como reivindicações de indenização por parte das vítimas de violência. Tanto nas entrevistas individuais e etnográficas quanto nas discussões em grupo, as ex-crianças-soldado relataram experiências de discriminação por parte da sociedade e da família. Paradoxalmente, de forma frequente, a discriminação sofrida era acompanhada por admiração, latente ou não, ao líder rebelde, chefe da LRA.

Em pesquisa realizada por Brandhorst (2013), acerca da formação de redes familiares transnacionais entre Cuba e a Alemanha, no contexto socialista de Cuba, a autora se baseou em pesquisas de campo fundamentadas na abordagem teórica biográfica, com referência aos estudos sobre a migração com a abordagem biográfica de Rosenthal. A autora demonstrou a relação existente entre os motivos da migração, as experiências no país de origem e a sociedade de acolhimento, bem como o envolvimento em práticas transnacionais por parte de imigrantes cubanos.

Entre outros resultados, a pesquisa concluiu que o caso da migração cubana possui padrões diferenciados em relação a outros países sob o aspecto do

transnacionalismo, uma vez que, existem restrições, tais como os regimes migratórios e acesso restrito à *internet*. Desta forma, no âmbito do isolamento de Cuba, a dinâmica de poder dentro da família e da sociedade, assim como o uso da imaginação para além das fronteiras demarcadas se tornam cada vez mais relevantes como forma de práticas transnacionais. As características apontadas pelo estudo elaborado pela autora sobre o transnacionalismo cubano são capazes de contribuir para as pesquisas e conceituações do transnacionalismo.

No próximo capítulo, serão abordados os procedimentos para a análise e condução das entrevistas narrativas biográficas, tal como alguns dos pressupostos fundamentais para a execução deste tipo de pesquisa.

4 A ENTREVISTA BIOGRÁFICA

Conforme as considerações feitas anteriormente, passa-se à análise da abordagem narrativa biográfica, dispondo de seus princípios e procedimentos para a execução e posterior análise das entrevistas.

De acordo com a metodologia desenvolvida por Rosenthal (2014), há alguns princípios fundamentais da pesquisa social interpretativa. O primeiro é denominado princípio da comunicação, o qual implica em processo comunicacional com os agentes do cotidiano. Ao serem inseridos no mesmo contexto dos agentes, os pesquisadores auxiliam a moldar a realidade social que configura o objeto de levantamento, seja na observação participante ou por entrevista.

Já no princípio da abertura, de acordo com a autora, deve haver a renúncia ao levantamento de dados com a utilização de hipóteses prévias, devendo ser admitido como referência as percepções e as relevâncias cotidianas do entrevistado, evitando restrições de campos temáticos. Com o estímulo à narração, é possível a reprodução de cursos de ação. Este princípio é indispensável para a elaboração da pesquisa social interpretativa e a execução da entrevista.

Em razão do princípio da abertura, as perguntas de pesquisa devem ser abertas, com possibilidade de modificação, considerando que a construção de hipóteses se dá ao longo do processo de investigação e o desenvolvimento de meios de verificação teórica acompanha o desenvolvimento da pesquisa. Desta forma, o desenvolvimento da amostragem teórica ocorre durante a pesquisa.

Em conformidade com o princípio da abertura, Rosenthal afirma que as perguntas não devem envolver conceitos ou expressões linguísticas alheias ao indivíduo entrevistado, com as quais ele não esteja familiarizado. Assim, a formulação de questões se guia pelo vocabulário previamente utilizado pelo entrevistado, não sendo utilizada a rede conceitual técnica do pesquisador.

De acordo com Rosenthal (2014), a proposta inicial da entrevista narrativa biográfica pode ser formulada da seguinte forma:

“Pedimos que nos conte sobre a sua história de vida (e também sobre a história da sua família), que nos faça um relato de todas as experiências que venham à mente. Você pode utilizar o tempo que for necessário. No início eu não vou fazer nenhuma interrupção, vou apenas tomar notas, para mais tarde retomar alguns temas. Caso você não disponha de tempo

suficiente hoje podemos marcar uma segunda entrevista” (ROSENTHAL, 2014, p. 192-193).

Por intermédio desta proposta inicial de entrevista narrativa biográfica apresentada por Rosenthal (2014), observam-se os princípios da abertura e da comunicação, explicitados anteriormente, com o consequente sistema de valoração formulado pelo próprio entrevistado. Com a proposta inicial de entrevista, averigua-se a amplitude necessária para a realização da pesquisa de cunho interpretativo.

Na primeira parte da entrevista, o pesquisador deve reger-se pelo princípio da abertura. Já na segunda parte da entrevista, para fins de confirmação de eventos abordados no relato ou para aprofundamento de assunto tratado, o entrevistado é instigado a falar mais sobre as temáticas já inseridas por ele, conforme o seu sistema de relevâncias. Em seguida, na última fase da entrevista, é proposto o relato sobre eventos ainda não mencionados até o momento, mas que interessem ao pesquisador.

Relativo ao princípio da reconstrução, conforme a abordagem narrativa biográfica, este se compreende em não se voltar aos textos a serem interpretados, tais como transcrições de entrevistas, por exemplo, como um conjunto já disponível de hipóteses, inexistindo categorias a partir da análise da entrevista inicial. Desse modo, a análise reconstrutiva impede que se analise o texto com base em sistemas de variáveis e classificatórios anteriormente determinados.

Rosenthal (2014) aponta que, o princípio do procedimento abduutivo foi fundamentado epistemologicamente por Charles Sanders Peirce, sendo uma das bases da abordagem biográfica. Por princípio abduutivo, se compreende a busca e verificação de hipóteses partindo do caso particular, sendo que diferentes conceitos são utilizados para a construção de hipóteses, ou seja, possíveis explicações de um fenômeno empírico. Assim, a elaboração de hipóteses é tida como um processo dependente da interação do pesquisador no mundo social e de suas experiências constituídas socialmente.

Por fim, quanto ao princípio da sequencialidade, a autora aponta que o processo de formação de uma produção textual, falada ou escrita, é reconstruído em cada uma de suas fases, sendo as unidades de fala e escrita interpretadas passo a passo, tornando-se possível a formulação de hipóteses sobre os acontecimentos manifestos, bem como sobre os prováveis ou que se buscaria

evitar. O objetivo deste princípio é a análise e reconstrução de não apenas o que foi apresentado e na forma como se deu, mas também do que não foi manifestado. Por intermédio do procedimento sequencial de suspensão do conhecimento prévio acerca do desenvolvimento do texto e do contexto externo, se torna possível realizar a interpretação de uma sequência desconhecendo o material ou os trechos que seguem.

A solicitação para que seja contada sobre a história de vida do entrevistado, seguindo uma ordem cronológica de eventos, ressalta a relevância do conceito de temporalidade na entrevista narrativa biográfica, uma vez que o entrevistado interpreta a sua vivência de acordo com a situação biográfica em que se encontra no momento da entrevista.

De acordo com Rosenthal (2014), para fins de critérios para a construção da sequência, ou seja, para definição do início e término de unidades, importam como critérios as trocas de falantes, alterações no tipo de texto e conteúdo, indicando em quais passagens, momentos da biografia e segmentos do material o entrevistado traz argumentação, descrição ou relato.

4.1 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados de uma entrevista biográfica possui etapas que serão delineados a seguir. De acordo com Priscila Susin (2014), pesquisadora responsável pela apresentação de uma das primeiras dissertações de Mestrado no Brasil utilizando o método de narrativas biográficas, a utilização do método para o acesso à interpretação dos indivíduos e maior compreensão acerca da construção social e da dialética entre os indivíduos e a realidade social é uma análise detalhista, com etapas teoricamente equipadas.

As alterações da compreensão de si mesmo influenciam diretamente as possibilidades futuras de ação individual. Para que se torne possível a compreensão de experiências subjetivas do entrevistado, Rosenthal (2014) sugere um método de análise que se desdobra nas etapas que seguem: a) análise sequencial dos dados biográficos; b) análise do campo temático e do material textual; c) reconstrução de caso; d) análise detalhada de passagens textuais; e)

contraste entre história de vida narrada e história de vida vivenciada; f) a construção tipológica.

4.1.1 ANÁLISE SEQUENCIAL DOS DADOS BIOGRÁFICOS

Na primeira etapa denominada análise sequencial dos dados biográficos, conforme Rosenthal (2014), primeiramente, é realizada a análise de informações relacionadas apenas de maneira indireta à pesquisa, como exemplo os dados familiares, respeitando a ordem cronológica dos acontecimentos da história de vida do entrevistado. Além da entrevista, é possível a extração de dados através de outras fontes disponíveis, como entrevistas com outros integrantes da família, por exemplo. Ainda, são inseridos na análise, em conjunto com as informações biográficas, os dados históricos ou sobre passado político da região em que o entrevistado se insere, para a composição do contexto histórico, sendo sempre necessário estar de acordo com a cronologia dos eventos na vida do entrevistado.

De acordo com a autora, esta etapa da análise auxilia na verificação e ampliação das hipóteses elaboradas a partir dos resultados das fases anteriores da análise, não significando que a análise detalhada de uma passagem possua como princípio uma hipótese já formulada. É necessário que seja suspenso o resultado de interpretações e análises feitas anteriormente e parta de um fenômeno empírico, como em um procedimento sequencial e abduutivo, para o desenvolvimento de hipóteses possíveis e esboço das conclusões.

Nesse sentido, cada dado biográfico, necessita ser analisado, nesta etapa da análise, desconsiderando as interpretações do entrevistado, bem como o conhecimento do pesquisador acerca dos acontecimentos posteriores da vida dele. Ainda, a análise dos dados biográficos é aproveitada como preparação para as próximas etapas, diante dos quais é realizado o contraste entre as hipóteses sobre cada informação acerca da história de vida com as declarações do entrevistado.

4.1.2 ANÁLISE DO CAMPO TEMÁTICO E DO MATERIAL TEXTUAL

Referente a presente etapa de análise, Rosenthal (2014) aponta que esta análise é relevante porque possibilita o acesso ao modo em que as experiências

biográficas são organizadas temporalmente na biografia do falante, sendo possível a reconstrução da perspectiva do entrevistado tanto sob à época dos acontecimentos quanto sob a perspectiva atual, não ocorrendo a partir de categorias predefinidas.

De acordo com a autora, a relação dialética entre tema e campo temático, baseada em princípios da teoria da *Gestalt*, somados a alguns aspectos das investigações de Edmund Husserl, é o objetivo de análise de Gurwitsch. Como definição de tema, tem-se aquilo que é o foco da atenção do pesquisador, constituindo o campo temático. Já o campo temático, é a ordenação específica das partes e possui relação concreta com o tema, uma vez que o campo determina e é determinado pelo tema, havendo o entendimento de que o significado de cada parte constante em um relato biográfico é acessível à *Gestalt*, havendo a sequência temporal papel fundamental e determinante.

A finalidade desta etapa de análise é encontrar regras correspondentes à gênese da narrativa biográfica das experiências do entrevistado, não sendo interessante, nessa etapa de análise, ao pesquisador de que forma a vivência se deu à época. Na análise de texto e campo temático, é necessária uma preparação, na qual toda a transcrição do texto obtida por meio da entrevista deve ser sequenciada com as mudanças no tipo textual, sendo utilizados como critério para a definir o início e o término das unidades, ou seja, a construção da sequência. Como tipos textuais, citam-se: argumentação, descrição, relato e narrativa.

Nesta fase, segundo Rosenthal (2014), a análise recai sobre os motivos de o entrevistado, de forma consciente ou não, relatar os eventos de determinada forma e não de outra, ou seja, investiga os mecanismos determinantes para a escolha dos temas, assim como a sua estruturação, registros temporais e temáticos, não sendo as partes da história de vida desconexas.

Para fins de construção das hipóteses, devem ser tomadas como referências as questões que seguem: a) Por que o conteúdo é introduzido neste momento?; b) Por que o conteúdo é apresentado com este tipo de texto?; c) Por que o conteúdo possui este grau de detalhamento ou é tão resumido?; d) Qual é o tema do conteúdo, quais os possíveis campos temáticos?; e) Quais domínios e fases de vida são abordados e quais não são?; f) Quais domínios e fases da vida serão

abordados somente na fase de aprofundamento? Qual o motivo para não serem introduzidos no relato principal?

4.1.3 RECONSTRUÇÃO DE CASO

De acordo com Rosenthal (2014), a reconstrução biográfica compreende em um procedimento sequencial que analisa a estrutura temporal da história de vida, seja da vida narrada ou vivenciada, havendo como objetivo explicar o significado biográfico do que foi vivenciado no passado pelo entrevistado, bem como da narrativa no presente. Na reconstrução da vida vivenciada, volta-se novamente ao significado biográfico das vivências específicas correspondentes aos acontecimentos passados e à sequência temporal.

Conforme a autora, nesta etapa, são utilizados os resultados obtidos da análise dos dados biográficos, contrastando-os com as declarações do próprio entrevistado. Na etapa de reconstrução, o pesquisador deve se atentar para os indícios presentes em cada vivência da percepção do entrevistado sob o acontecimento à época. Assim, as hipóteses levantadas na primeira etapa da análise serão comprovadas, rejeitadas ou, ainda, será necessário o recurso à novas leituras.

Rosenthal (2014) dispõe que é reconstruído o contexto do acontecimento que envolveu o entrevistado, sendo projetada, de maneira especulativa, as consequências resultantes da ação, bem como as alternativas disponíveis para aquele evento. Em conformidade com o procedimento abduutivo, o pesquisador busca desenvolver hipóteses secundárias, hipóteses sobre continuidades possíveis e alternativas que poderiam ser adotadas.

4.1.4 ANÁLISE DETALHADA DAS PASSAGENS TEXTUAIS

Segundo Rosenthal (2014), essa etapa da análise possui como principal objetivo compreender as estruturas latentes de sentido contidas no material textual. Para tanto, a escolha pelas passagens textuais a serem analisadas se baseia na comunicação paralinguística, por exemplo, as longas pausas ou percepção de que o trecho pode conter mais significados do que o suposto pela primeira leitura.

Ainda, a autora discorre que esta etapa de análise é utilizada para ampliar o escopo das hipóteses formuladas anteriormente. Na análise detalhada, é preciso suspender os resultados provenientes das avaliações e interpretações realizadas anteriormente, partindo de um fenômeno empírico para que seja possível o desenvolvimento das hipóteses e projeção das conclusões.

4.1.5 CONTRASTE ENTRE HISTÓRIA DE VIDA NARRADA E VIVENCIADA

A etapa de análise da comparação contrastante, de acordo com Rosenthal (2014), possui como finalidade a reconstrução sobre percepções passadas, possibilitando na descoberta da origem das diferenças existentes entre o narrado e o vivenciado. Da mesma forma, é cabível ao pesquisador procurar descobrir quais experiências biográficas baseiam o relato dos acontecimentos. Ainda, é cabível a busca pela reconstrução das percepções presentes do entrevistado, devendo o pesquisador estar aberto a considerar outras hipóteses daquelas apresentadas pelo falante.

A autora aponta que, finalizada a reconstrução de caso, é retomada a questão inicial da pesquisa e se passa a busca por explicações de fenômenos sociais e de cunho psicológicos relacionados a ela. Ao final desta análise, é possível a construção tipológica a partir do caso específico.

Conforme Santos (2017), por intermédio da análise de narrativas biográficas se torna possível a composição de tipologias da interpretação de mulheres cujas biografias estão marcadas pela experiência direta com a imigração, considerando nesta construção, a utilização do “estoque de conhecimento” e, sobretudo, do sistema de relevância e tipificação, elementos centrais no processo interpretativo cotidiano.

5 RECONSTRUÇÃO DO CASO BIOGRÁFICO: UMA FORMA DE MIGRAÇÃO FEMININA

O presente capítulo objetiva a apresentação da reconstrução biográfica de Bengui², sendo esta a etapa final da análise da abordagem de narrativas biográficas. Para tanto, partindo da análise de experiências de vida da entrevistada, cujo nome foi alterado, em razão de questões éticas e de sigilo, visaremos a compreensão do engajamento ao processo migratório em sua biografia, sendo, assim, respondido o problema de pesquisa. Para fins de esclarecimento e compreensão de conceitos importantes, serão apresentados os principais momentos da biografia da entrevistada.

Foram realizadas entrevistas individuais com quatro mulheres imigrantes e como produto dessas, obtive maior compreensão sob o fenômeno migratório e sua complexidade, bem como da rede de mulheres criada tanto para conexão e vínculo entre as imigrantes quanto para a obtenção de empregos, moradia e outras atividades necessárias para a manutenção de suas vidas no local escolhido para migrar. Neste momento, não serão apresentadas todas as biografias, uma vez que o objetivo do presente trabalho é a apresentação, de forma detalhada, sob o qual o fenômeno migratório se constitui a partir de experiências biográficas.

Conforme destacado anteriormente, a abordagem de entrevistas narrativas biográficas, inserida no contexto dos estudos qualitativos, possui como característica o enfoque de forma mais minuciosa a determinados aspectos da vida cotidiana. Para a reconstrução da biografia, passa-se a apresentar o contato realizada com a entrevistada, realizando a descrição do local de entrevista, a interação e outros aspectos relevantes para a compreensão do contexto ocorrido.

5.1 O CONTATO E A CONDUÇÃO DA ENTREVISTA COM BENGUI

No ano de 2019, para a disciplina de “Narrativas Biográficas: Condução e Análise de Entrevistas”, conduzida pelo Professor Dr. Hermílio Santos, no PPGCS, na PUCRS, foi solicitado aos alunos, para fins de aprendizado da prática em

² De acordo com Cabral (2007), o significado do nome Bengui corresponde a alguém que a família tem como defensor.

entrevistas narrativas biográficas, a condução de entrevista sobre tema de interesse de pesquisa.

Desta forma, iniciei as minhas pesquisas em busca de uma entrevistada advinda dos PALOP. Naquele momento, constatei a dificuldade que enfrentaria em encontrar entrevistadas que tivessem essa característica e que possuísem disponibilidade para participarem da entrevista. Tomei conhecimento do Jantar Africanidades³, que ocorreria no dia 07 de setembro de 2019, como parte do Festival Africanidades. A responsável pela organização do Jantar era a Senhora Rejane, a qual entrei em contato e foi muito receptiva. A responsável Rejane me indicou o contato da entrevistada Bengui.

Ao entrar em contato com Bengui, ela se mostrou muito disposta e interessada a participar da entrevista. Se mostrou ser atenciosa e educada. A convidei para nos encontrarmos pessoalmente para a realização da entrevista e ela comunicou que gostaria que fosse em um *shopping* da cidade de Porto Alegre, o que me é compreensível, pois ainda não nos conhecíamos pessoalmente. A entrevista foi conduzida em uma cafeteria em um *shopping* localizado na Zona Sul de Porto Alegre. Durante a condução da entrevista, havia, no local, apenas pessoas de cor de pele branca, com exceção da entrevistada, o que pode ter desencadeado algumas argumentações em sua fala, como será demonstrado posteriormente.

Desde o primeiro momento, a entrevistada se mostrou aberta aos questionamentos. Bengui manifestou animação tanto em ser a minha primeira entrevistada quanto com o tema escolhido.

5.2 RECONSTRUÇÃO DA VIDA VIVENCIADA DE BENGUI

A seguir, serão demonstrados ao leitor o interesse de apresentação da história de vida da entrevistada, bem como os dados obtidos por meio das análises realizadas para a reconstrução biográfica da entrevista.

5.2.1 APRESENTAÇÃO DE SUA HISTÓRIA DE VIDA

³ Disponível em: <<https://revistasaboresdosul.com.br/jantar-com-pratos-tipicos-do-senegal-marca-lancamento-do-festival-africanidades/>>

Relativo ao interesse de apresentação de Bengui durante a entrevista, há a intenção por parte da entrevistada em se apresentar como uma filha carinhosa, uma mulher talentosa e independente. A entrevistada busca ao longo da entrevista, demonstrar o apoio oferecido pelos pais, em diversas áreas.

A entrevistada aborda temas que se relacionam diretamente ou indiretamente ao interesse de apresentação. Os temas abordados que possuem relação direta com a apresentação são: “o apoio dos pais”, “a influência da mãe e da irmã”, “a influência da mídia brasileira”, “a presença da dança em sua vida”, “independência e a mulher no mercado de trabalho”, “planos profissionais”, entre outros. Os temas com relação indireta são: “a desaprovação da mãe na migração para o Brasil”, “*bullying* e preconceito no Brasil”, “a violência no Brasil”, “isolamento e dificuldade de convivência”. Sucintamente, esses são os temas com maior destaque na entrevista de Bengui.

Quanto ao tipo de texto, Bengui possui tendência a utilizar da argumentação na condução de sua entrevista, tanto na fase inicial quanto de aprofundamento dos assuntos abordados. Na fase inicial, Bengui utiliza poucos relatórios, com maior presença de argumentações. Na fase de aprofundamento da entrevista, a entrevistada passa a produzir algumas narrativas, principalmente ao abordar temas com relevante impacto biográfico, tais como o *bullying* vivenciado e a necessidade de isolamento.

De acordo com Rosenthal (2017), as argumentações correspondem aos elementos textuais encontrados no interior ou exterior da sequência narrativa. Já os relatórios são narrativas pouco detalhadas, podendo ser híbridos como o relatório/argumentação.

É relevante questionar o que Bengui busca controlar em sua entrevista e qual seria a motivação para esse controle, sendo utilizados o campo temático e os tipos textuais como contribuição para a compreensão da necessidade deste controle. Ao analisar a formulação da fala de Bengui, observei que ela inicia argumentando sobre o sucesso e premiações nas competições de dança. Em seguida, ela passa a falar sobre o apoio recebido pelos pais em sua vida e o quanto os valoriza. A entrevistada refere em múltiplas ocasiões ao longo da entrevista o quanto teve o apoio de sua família, seja qual fosse a decisão tomada por ela.

Quanto à diferentes fases da vida, Bengui inicia a fala sobre a infância, provavelmente por influência da entrevistadora, a qual solicita a fala sobre a vida desde o nascimento. Ao longo da entrevista, Bengui aborda diversos temas, sendo seguidos em ordem cronológica.

5.2.2 O LUGAR DE NASCIMENTO DE BENGUI

Bengui nasceu na cidade de Cuíto, em Angola, no ano 2000. Conforme destaca Rizzi (2016), os países que compõem os PALOP possuem condições histórico-culturais condicionadas pela presença de Portugal nos territórios, possuindo o comércio como eixo, junto à escravização de africanos, cujo destino principal era o Brasil.

Além do passado marcado pela escravidão de Angola, a cidade na qual a biografada nasceu e mora é a capital da província angolana do Bié, localizada no centro do país. Inglês (2015) aponta que a presença de militares da União Nacional para a Independência Total de Angola (UNITA) marcou o passado da cidade. No ano de 1993, durante a Guerra Civil Angolana, a UNITA sitiou a cidade de Cuíto por um período superior há nove meses, decorrendo na morte de mais de trinta mil pessoas, em razão da Guerra e da desnutrição, uma vez que não era permitida a entrada e saída das fronteiras de Cuíto. Após a expulsão da UNITA da cidade, houve uma nova tentativa de retomada desta no ano de 1998, com a utilização de armas e tanques de guerra.

O autor discorre que, ao final da Guerra Civil no ano de 2002, em razão de acordo tripartido realizado entre Angola, Zâmbia e o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, foi iniciado o processo de retorno à cidade de Cuíto dos antigos militares da UNITA e dos civis simpatizantes, sendo denominado como “repatriamento voluntário”, com o auxílio da logística do governo de Angola e do Alto Comissariado.

Apesar do passado recente marcado pela guerra e violência na cidade na qual a biografada nasceu e passou toda a sua vivência, antes da migração para o Brasil, não é retratado por ela qualquer aspecto negativo em relação à cidade, ao país ou à família nuclear. A ausência desses fatores na fala da entrevistada pode retratar uma realidade da qual se busca distanciamento, ou uma tentativa de

demonstração apenas de vivências agradáveis em Angola, em razão de valoração da cultura, apontando apenas fatores negativos do Brasil, ou, ainda, essa ausência pode se dar devido ao desconhecimento, falta de interesse ou de relevância que esses fatos possuem na biografia.

5.2.3 O RELACIONAMENTO COM A FAMÍLIA E COM AS OUTRAS PESSOAS

De acordo com as hipóteses, os avós paternos possuíam uma vida com condições econômicas favoráveis. Não há evidências de que os avós assumiram de alguma forma as referências paternas, uma vez que Bengui fala pouco sobre eles, não havendo uma aproximação aparente.

Relativo aos avós, a única fala de Bengui apenas traz como tema a submissão vivenciada pela avó em relação ao avô, trazendo uma referência negativa em relação à forma estabelecida no relacionamento, conforme demonstra a seguinte passagem:

“[...] ã:: a minha avó por exemplo (2) até uns, bom, antigamente minha avó teve filho muito cedo e minha avó casou com 19 anos, e ela era obrigada a não sair de casa pra cuidar dos filhos, pra fazer comida pro marido e pros filhos pra=pra cozinhar pra lavar roupa dos filhos, do marido, ela o trabalho dela era esse, trabalhos domésticos, já o meu avô não, ele saía pra trabalhar, ele era o único que podia ir pra lá, podia ir pra fazenda fazer alguma coisa, era o único que podia trazer dinheiro em casa” (p.11, linhas 350-355).

Esse inconformismo com as normas sociais e padrões patriarcais é evidenciado ao longo da trajetória de Bengui, como será visto adiante. É provável que as histórias contadas sobre o relacionamento dos avós, assim como o comportamento de maior independência por parte da genitora tenham alterado a percepção sobre as relações de gênero e a visão da mulher no mercado de trabalho da entrevistada.

Em relação aos pais, de acordo com a entrevistada, na juventude, o pai possuía envolvimento com a dança, sendo referido por ela como artista, porém nunca atuou profissionalmente na área. É possível que o envolvimento do pai com a dança possa ter influenciado a entrevistada, seja pelo apego à figura paterna ou pela presença da dança no convívio familiar. Atualmente, o pai exerce a profissão de engenheiro hidráulico, não sendo informada a renda.

A mãe de Bengui é professora, tendo cursado Mestrado no Paraguai de 2016 a 2018. É possível sustentar que o pai possui maiores condições financeiras do que a mãe de Bengui. Supostamente, os pais da entrevistada possuíam boas condições financeiras no momento do seu nascimento, já havendo três outros filhos nascidos.

Bengui não consegue ter lembranças concretas sobre o período da infância. As primeiras lembranças da infância da entrevistada são aos cinco anos de idade, referindo ser o momento no qual iniciou o envolvimento com a dança. A falta de descrição pela entrevistada pode estar relacionada a ninguém ter lhe contado sobre esse período de sua vida, à alguma lembrança difícil emocionalmente ou, ainda, ao fato que a infância não possui importância biográfica atual a ela.

Na fase de aprofundamento, ao ser questionada sobre a infância, a entrevistada afirma que não possui qualquer lembrança sobre o período, apenas que a mãe referiu que, durante a gestação, ao escutar música, Bengui se movia em seu ventre.

Quanto ao período da infância, Bengui não faz referência sobre outras crianças, além de seus irmãos. Esse aspecto pode estar relacionado à proximidade existente entre os membros da família e falta de socialização ou conexão com outras crianças.

Ainda, Bengui não faz referência sobre o nascimento dos irmãos, apesar da demonstração da relevância que eles possuem em sua biografia. Os pais de Bengui possuem cinco filhos, sendo a entrevistada a penúltima descendente do casal. A filha mais nova, irmã nascida após Bengui, é com quem a entrevistada demonstra se identificar e ter maior proximidade.

Ao que tudo indica, os pais eram presentes na infância de Bengui, sendo apresentada uma imagem positiva deles. Não há evidências de que tenha sido atribuída responsabilidade à Bengui pelos cuidados dos irmãos e tarefas domésticas. Conforme falado pela entrevistada, desde a infância, a família possui empregados que auxiliam nas tarefas domésticas, não restando essa responsabilidade aos filhos.

Considerando a presença de empregados para auxílio das atividades domésticas na casa da família, há a maior possibilidade de desfrute do lazer por parte dos filhos e maior disponibilidade de tempo para os pais atentarem para a educação dos filhos. Ainda, considerando a decisão da mãe de contratar

empregadas mulheres para a casa da família, é possível observar o alto poder de decisão da figura materna. Não se sabe se a mãe contribuía ou com qual porcentagem contribuía para as despesas da casa, porém é constatável a sua participação nas decisões familiares e liberdade de expressão.

A imagem da avó paterna só é referida para destacar o modelo de machismo que Bengui quer se distanciar, não parecendo haver profundas relações afetivas com os avós ou outros membros da família que não sejam os pais e irmãos.

Em relação à mãe, Bengui traz temas como amparo, maior independência e desaprovação. O tema relativo à desaprovação diz respeito à fase adulta, em razão da mãe não apoiar a migração para o Brasil, por considerar o país racista. É possível observar que a genitora possui um papel relevante nos primeiros questionamentos de Bengui quanto às relações de gênero até então presentes, de acordo com a mudança referida por ela no ano de 2012, que parece ter impactado em sua visão sobre a posição da mulher na sociedade, conforme se verifica abaixo:

“[...] e atualmente acho que isso começou a mudar em 2014, 2012 enfim, 2012 em diante, as mulheres começaram a se ver dum jeito que pode ver, do mesmo jeito que veem os homens é o mesmo jeito que as mulheres tão têm sido vistas atualmente” (p. 11, linhas 355-358). [...] porque em 2012 nós nunca tivemos faxineiras em casa, até 2012 a:: minha mãe decidiu que já não ia ser apenas o homem que ia trabalhar em casa, então começou a procurar faxineiras à mulheres, pra poder trabalhar em minha casa, então desde aí eu vi que realmente as mulheres estão começando a tentar meter-se no mesmo lugar, na mesma posição que os homens” (p. 11, linhas 361-365).

Em razão da migração da mãe no ano de 2016 para o Paraguai para cursar Mestrado em Pedagogia, a genitora teve a oportunidade de visitar os Estados de São Paulo e da Bahia, no Brasil. É possível observar nas decisões por parte da genitora de Bengui maior independência e quebra dos padrões patriarcais anteriormente estabelecidos. Sendo assim, o comportamento adotado pela mãe parece influenciar nas percepções e tomadas de decisão da entrevistada.

Com relação ao pai, a entrevistada faz poucas referências, sendo mantida ao longo da entrevista uma imagem positiva dele e expresso o quanto o pai sempre a apoiou, seja financeiramente ou emocionalmente, conforme pode ser observado trecho abaixo:

“[...] ã:: como é que o meu pai foi artista quando na adolescência e os pais dele nunca::=nunca apoiaram esse lado artístico dele aí então ele sempre

me passou essa visão dele, olha eu não consegui ser o que eu queria ser porque eu não tinha apoio da minha família mas você vai conseguir ser o que você quiser porque você vai ter o apoio da tua família” (p. 03, linhas 88-92).

Bengui traz diversas falas sobre o carinho que possui em relação à família, especificando, em diversas ocasiões, se tratar dos pais e dos irmãos, enfatizando as palavras “valorizo muito a minha família”.

A relação de Bengui com a família nuclear e a intenção de apresentação como uma “filha grata”, são alguns dos principais temas trazidos em sua entrevista. Ao que tudo indica, Bengui se desenvolveu com apoio emocional, liberdade de expressão, convivência pacífica entre os membros da família e acesso à educação. Esses fatores repercutiram para a autoestima e segurança para a tomada de decisões da entrevistada.

Desta forma, com dezessete anos de idade, após decisão própria, Bengui migra para o Brasil e passa a morar na casa dos tios que já eram estabelecidos em Porto Alegre. A entrevistada passa a frequentar o Ensino Médio de uma escola pública da Capital.

Quanto aos demais familiares, Bengui fala sobre a dificuldade de adaptação e convivência na casa dos tios, afirmando não ser possível estabelecer um diálogo que seja de seu interesse com eles. Bengui afirma não concordar com o estilo de vida dos tios, afirmando que eles eram conformados em possuírem empregos que não eram de renda considerada por ela adequada em Porto Alegre.

Da mesma forma, a entrevistada fala que os tios possuem normas domésticas com as quais discorda, referindo que passou a se sentir deprimida na casa deles, não sendo possível alterar a sua personalidade. A dificuldade de convivência desencadeou na mudança para um apartamento compartilhado entre estudantes. A percepção sobre os tios pode ser observada conforme o trecho abaixo:

“[...] não consegui: não consegui me adaptar com isso não consegui deixar de ser eu pra ser quem os meus tios queriam que eu fosse aí então eu preferi sair da casa deles, e tentar procurar um lugar que eu possa me identificar que eu possa ser eu mesma” (p. 07, linhas 211-213). “[...] em casa de tios eu acho que eu me sinto meio deprimida acho meio oprimida pra fazer as coisas que eu gostava de fazer, porque em casa dos meus pais eu podia ser podia pisar no sofá eu podia fazer por exemplo eu podia mandar nos meus irmãos pararem de fazer o que tavam a fazer pra fazer o que é certo e em casa dos meus tios eu não me sinto tão a vontade pra poder fazer isso, então eu nunca=nunca gostei de morar em casa de

família fora a dos meus pais, se não for em casa dos meus pais eu prefiro tá sozinha” (p. 08-09, linhas 278-284).

Conforme o trecho acima, Bengui demonstra, de forma geral, dificuldade de convivência com outras pessoas diversas dos pais e dos irmãos, bem como dificuldade em lidar com críticas. Da mesma forma, demonstra reagir às diferenças em relação às outras pessoas buscando isolamento, conforme se pode observar no trecho abaixo:

“[...] eu acho que é muito difícil muito difícil não, é difícil eu ter amigos porque eu tenho uma, eu tenho uma personalidade muito forte ã eu gosto tudo no, aqui dizem toc, eu gosto tudo no lugar eu gosto tudo certinho eu gosto que coisas sejam feitas do=do combinado não gosto nada fora do lugar e (4) eu acho que maior parte da do pessoal é meio bagunçado assim e coisa que me incomoda é bagunça (p. 07, linhas 236-240). “[...] quando eu vejo bagunça eu prefiro sair desse lugar e vim me isolar, eu prefiro sair da bagunça pra ficar num lugar que tenha tranquilidade” (p. 07, linhas 242-243).

No trecho acima, podemos observar uma dificuldade de convivência e adaptação por parte da entrevistada. Em seu campo temático, Bengui estrutura a entrevista em torno de temas para comprovar o quanto não é compreendida pelas outras pessoas.

Na única passagem em que Bengui faz referência a sua avó, argumenta o quanto não deseja seguir o modelo dela, uma vez que não se encaixa no ideal de independência feminina que busca. Da mesma forma, ao falar sobre os tios que a acolheram em Porto Alegre, a entrevistada argumenta sobre o quanto não se adapta ao estilo de vida adotado por eles, se demonstrando irredimida com regras domésticas impostas.

Após a mudança para o apartamento compartilhado com as estudantes, Bengui fala que busca se isolar em seu quarto, não conseguindo compartilhar os espaços comuns, havendo dificuldades em lidar com barulho e bagunça das outras meninas. Com relação à dança, Bengui argumenta que em razão das pessoas do Rio Grande do Sul serem racistas, os transeuntes não prestavam atenção ou paravam para apreciar sua dança, nas ruas do centro de Porto Alegre ou do Parque Farroupilha.

Portanto, poderíamos verificar uma importante dificuldade de relacionamento e adaptação aos locais por parte da entrevistada. Ao longo de toda

a entrevista, era feito pela entrevistada comparações entre a família nuclear e os outros relacionamentos vivenciados.

Considerando na casa da família da entrevistada residirem os pais e os três irmãos, sendo que a irmã mais nova, com quem Bengui possui mais proximidade, migrou para Portugal, não sendo de conhecimento se os empregados também residem no local, e levando em consideração a desorganização como um fator que incomoda a entrevistada, é possível sustentar que os empregados que auxiliam nas tarefas domésticas deixam a casa da família organizada, inexistindo ou havendo pouca desorganização na convivência de Bengui. Assim, ao estabelecer outros relacionamentos fora da família nuclear e ao conviver em diferentes espaços, é tangível a hipótese de dificuldade de separação do ideal traçado pela família da entrevistada.

É reforçada a hipótese de que Bengui parece ter dificuldades em perceber as diferenças existentes entre as demais pessoas, utilizando como padrão de relacionamento somente a família nuclear, rejeitando e buscando se isolar do que não atinge o ideal estabelecido.

5.2.4 AS INFLUÊNCIAS FEMININAS E A FORMAÇÃO DE IDEAIS FEMINISTAS

Em relação às figuras femininas, ao que tudo indica, a entrevistada possui grande identificação e apreço pela genitora e pela irmã, podendo haver influência pelo comportamento de ambas, como por exemplo a decisão por parte da mãe pela contratação de mulheres para trabalharem na residência da família, assim como a migração para fins educacionais da genitora e da irmã. A busca por identidade parece ter sido influenciada por essas duas figuras femininas.

Na residência na qual vivia com os pais e irmãos, havia apenas empregados homens para auxiliar nas tarefas domésticas. No ano de 2012, quando Bengui estava com 12 anos de idade, a mãe da entrevistada decidiu começar a contratar empregadas mulheres para trabalhar na casa, para fins de incentivo à colocação da mulher no mercado de trabalho. Da mesma forma, após o *bullying* escolar vivenciado em Porto Alegre, o qual será abordado posteriormente, a entrevistada solicitou o apoio da mãe para a troca de escola.

Essa atitude da figura materna demonstra três fatores relevantes: a) a possibilidade econômica da família; b) a presença de ideais feministas na figura materna, em busca de igualdade de oportunidades; c) a possibilidade de expressão e tomada de decisão por parte da mãe. A contratação de empregadas mulheres para a casa da família parece ter sido um fator que alterou a forma como Bengui percebia a sociedade, havendo grande impacto em sua biografia.

Em sua adolescência, no período em que morava em Kuito, Bengui fazia parte de um grupo de amizade de meninas, sendo debatido entre elas temas relacionados ao gênero. A entrevistada refere que era debatido entre elas o quanto consideravam as mulheres superiores aos homens. Esse fato pode ser tido como um início de um comportamento mais agressivo para afastamento de uma realidade da qual se busca alterar.

As telenovelas brasileiras eram presentes no cotidiano da família, que assistia junta aos programas de televisão. Bengui fala sobre o seu encantamento com as cidades em que se passavam as telenovelas, fazendo referência aos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia e Santa Catarina

Embora não tenha sido referido expressamente pela entrevistada, é importante observar as personagens femininas presentes nas telenovelas brasileiras, considerando as suas vestimentas, personalidades e liberdades de escolha. Este também pode ter sido um fato que influenciou na escolha de Bengui a migrar para o Brasil, em busca dessas novas possibilidades.

5.2.5 XENOFOBIA E *BULLYING* NO BRASIL

Ao chegar em Porto Alegre, a entrevistada afirma que estava contente com a cidade, bem como com seu início na escola, referindo ser bem recebida pelos colegas e atrair atenção por ser estrangeira. Bengui fala que, após o período inicial de adaptação na escola nova, passou a receber olhares de desprezo pelos colegas, impossibilidade de expressão de suas opiniões em sala de aula e ameaças físicas contra a sua vida.

Quanto ao *bullying* escolar vivenciado, Bengui traz muitas falas sobre “olhares de desprezo” e sentimentos de irrelevância em relação aos outros. Ainda, Bengui se demonstra surpresa e aborrecida com a ignorância dos colegas em

relação à África como um todo e, particularmente, à sua cultura. Em uma passagem, a entrevistada refere que, em razão do *bullying* vivenciado, pensou que os africanos teriam menos direitos do que as outras pessoas.

A partir da fala em sala de aula dos colegas de escola de que Bengui não poderia expressar a sua opinião, em razão de não ser brasileira, comportamento que pode ser classificado como xenofobia, foi iniciada a tomada de decisão de retorno à Angola, conforme podemos observar:

“[...] eu me lembro que depois de terem dito isso, foi uma das coisas que mais me machucou depois de terem dito isso eu lembro que, eu não queria mais continuar no Brasil, foi a primeira a decisão que eu tomei não querer continuar no Brasil foi por foi exatamente por causa da ã disso que disse que não podia falar nada porque eu não sou brasileira (2) foi o eu acho que foi eu não senti ninguém, eu me senti tão ignorada porque eu cheguei a pensar que as pessoas acham que por eu ser africana ã.: as coisas que eu não tenho os mesmos direitos que os outros” (p. 13, linhas 430-436).

No ano de 2018, aos 18 anos de idade, Bengui conversa com a mãe e pede a ela para trocar de escola, devido aos abalos emocionais desenvolvidos em decorrência do *bullying*, havendo o apoio financeiro por parte dos pais para realizar a alteração de escola. A entrevistada passou a estudar em uma escola particular de Porto Alegre, não sendo relatado por ela qualquer dificuldade de convivência com os novos colegas, tampouco situações similares às experienciadas na escola anterior.

Embora Bengui tenha feito a mudança de escola e da casa dos tios, ela se demonstra abalada emocionalmente e psicologicamente em razão dos eventos ocorridos no ambiente escolar, falando sobre o desenvolvimento do medo de morar no Brasil, passando a ver o país como violento e observando mais atentamente os noticiários de televisão.

De acordo com Constantini (2004), o *bullying* é definido por atos de intimidação e ameaças, de forma física ou psicológica, contra outros indivíduos, podendo ser desenvolvida uma condição de sofrimento psicológico, isolamento, marginalização, dentre outros.

Considerando o abalo emocional e medo desenvolvido por Bengui, assim como o seu retorno ao país de origem, é reforçada a hipótese de que o *bullying* vivenciado desencadeou os eventos posteriores de retorno à Angola, alterando a

percepção sobre o Brasil, não sendo cumpridas as expectativas projetadas pela entrevistada sobre o país.

Ainda, é importante salientar os efeitos da mídia na formação das percepções de Bengui. Após as experiências de *bullying* no ambiente escolar, a entrevistada alterou a sua atenção das telenovelas brasileiras para os noticiários, ocorrendo a influência de sua conclusão de que o Brasil é um país violento.

5.2.6 A DANÇA COMO FORMA DE EXPRESSÃO

Nas análises realizadas sobre a entrevista, é possível observar a quantidade de referências envolvendo a dança na fala da entrevistada, bem como a relevância dela em sua biografia. A dança foi o tema inicial trazido por Bengui, estando presente em diversas fases de sua vida.

Bengui inicia a entrevista contando sobre o início do envolvimento com a dança *afrohouse* e *kuduro* aos cinco anos de idade. Ainda, referiu que, aos 14 anos de idade, participou de seu primeiro concurso de dança, incentivada pelos pais, recebendo 2ª colocação entre os participantes. A entrevistada conta que os pais a comunicaram do concurso que iria ocorrer, porém ela não possuía interesse em participar. Com o apoio de ambos, ela foi incentivada a participar do concurso, sendo provável que esse tenha sido um evento relevante a ela e que contribuiu para o reconhecimento ao apoio fornecido por eles.

Podemos observar o quanto os pais valorizam, apoiam e permitem que seus filhos se desenvolvam e tomem as próprias decisões. É provável que Bengui tenha crescido em um ambiente familiar seguro para o seu desenvolvimento. Da mesma forma, é afirmado pela entrevistada que os pais possuem o mesmo comportamento em relação aos outros filhos.

Na adolescência, os pais a questionaram se ela não gostaria de seguir a profissão de dançarina, sendo confirmado a ela o quanto a apoiavam em suas escolhas em geral, sobretudo na escolha da profissão. No entanto, Bengui conta que, embora tenha apreço pela dança, ela não considera exercer a profissão de dançarina e afirma que não deseja que esse seja o seu futuro, optando entre Administração ou Contabilidade.

No período em que a entrevistada passou a sofrer *bullying* no ambiente escolar, foram iniciados os convites a ela para a participação de eventos organizados sobre a cultura africana, tais como o Festival Africanidades, por exemplo, por meio do qual obtive o contato dela.

A entrevistada conta que, no mesmo período, costumava se dirigir sozinha ao centro da cidade e ao Parque Farroupilha, em Porto Alegre, dançando para que as outras pessoas vissem. A entrevistada fala sobre o seu ressentimento com o público, pois as pessoas que circulavam nas ruas não davam a atenção que gostaria e não paravam para apreciar as suas danças, sendo referido por ela que, isso não ocorreria em São Paulo.

A necessidade de atenção do público pode estar relacionada ao sentimento de dívida que ela sente que as pessoas teriam em relação a ela, em razão do *bullying* sofrido, ou à ausência de afeto vivenciada no Brasil, ou, ainda, à uma possível consequência de um provável excesso de zelo da família. Ainda, quanto à afirmação de que em São Paulo seria uma situação diferente, pode haver relação a uma ingenuidade ou inexperiência, ou, ainda, à uma crença de que teria escolhido o destino incorreto para o Brasil.

A dança é retratada como uma forma de refúgio da realidade vivenciada pelo *bullying* escolar, passando a ser uma fonte de lembrança de seu passado com os amigos em Angola, até se transformar em fonte de renda em Porto Alegre.

No trecho a seguir podemos observar o papel de refúgio no qual a dança foi classificada após a entrevistada vivenciar o *bullying* na escola:

“[...] sempre que eu dançasse eu me sentia mais=mais leve eu me sentia melhor então eu a desde o primeiro momento que eu notei que quando eu danço depois daquilo depois que eu passei por toda essa situação, quando eu danço eu me sinto melhor, aí eu coloquei isso eu coloquei na minha coloquei na minha mente que a dança era o meu refúgio naquele momento” (p. 16, linhas 535-539).

Em outro trecho da entrevistada, os convites a Bengui para dançar são descritos pela entrevistada como “benção”. É possível que as participações nos eventos tenham atenuado, mesmo que em pequena medida, os efeitos ocasionados pelo *bullying* e pela saída da casa dos tios, naquele momento conturbado.

É importante salientar que, nos eventos dos quais Bengui era convidada a dançar, era recebida remuneração em razão de sua participação. Dessa forma, além da reinserção em um grupo e possibilidade de socialização, era possibilitada à entrevistada a exposição de sua cultura, assim como recebimento de renda extra para a sua subsistência no Brasil.

É provável que Bengui busque valorizar as suas conquistas por meio da dança, como a atenção e curiosidade do público, a renda recebida, os convites para os eventos e o envolvimento com a prática desde a infância. Sendo a dança uma fonte de renda, é possível que esta forneça maior independência e autoestima a ela.

Apesar da remuneração recebida pela apresentação nos eventos, Bengui estabelece que não deseja seguir a carreira, contando sobre os seus planos em abrir empresas na África, assegurando não se tratar apenas de Angola, assim como ser independente até os vinte e quatro anos de idade. A entrevistada afirma que, até o momento, não possui especificação sobre a área das empresas que deseja desenvolver.

A escolha por outras áreas diferentes da dança pode estar relacionada à busca por superação dos papéis anteriormente determinados às mulheres de sua família. É provável que para ela, para se demonstrar e se declarar uma mulher independente, seja preciso seguir uma área que considere masculina ou diferente das áreas exercidas pelas mulheres de sua família.

5.2.7 AS POSSIBILIDADES ECONÔMICAS DA FAMÍLIA

A decisão de migração para o Brasil se deu aos dezessete anos de idade da entrevistada, não havendo influência por parte dos pais e dos irmãos na tomada de decisão. Ao que tudo indica, Bengui recebeu apoio emocional dos pais, sendo também recebido apoio financeiro, através de quantia mensalmente depositada para sua subsistência.

Conforme Gusmão (2011), tendo em vista a busca por liberdade e contra o colonialismo pelos países integrantes dos PALOP, com a presença de guerras que afetaram famílias e a sociedade em si, foram geradas na população as projeções de migração, ou seja, uma tentativa de alcance de uma nova realidade.

A vinda de Bengui ao Brasil demonstra novamente o apoio e liberdade oferecidos pelos pais, assim como a disponibilidade financeira da família, considerando haver outra filha migrante em Portugal, à época.

No ano de 2018, aos 18 anos de idade, Bengui pede à mãe para trocar de escola, passando a estudar em uma escola particular de Porto Alegre, devido aos abalos emocionais desenvolvidos em decorrência do *bullying*. Ao mesmo tempo da alteração de escola, a entrevistada decidiu por deixar de morar na casa dos tios, alugando um apartamento com outras estudantes.

A hipótese mais provável gira em torno das grandes possibilidades financeiras dos pais de Bengui, os quais nesse período em que a entrevistada decidiu estudar em uma escola particular e dividir o aluguel de um apartamento com outras estudantes, puderam apoiá-la financeiramente nas decisões.

É interessante observar na fala da entrevistada, o reconhecimento do apoio emocional oferecido pelos pais. São fortemente utilizadas pela entrevistada argumentações como: “eu consigo valorizar muito a minha família”, “eu sempre valorizei isso”, entre outras.

Entretanto, não é feita referência reconhecendo o apoio financeiro oferecido, tampouco é percebida ciência da entrevistada sobre os custos das decisões tomadas. Assim, é provável que não haja um reconhecimento por parte de Bengui dos privilégios econômicos que possui, sendo possibilitado a ela ter a capacidade de realização de suas decisões tomadas ao longo da vida.

Segundo Samuel (2011), o Programa de Merenda Escolar em Angola é coordenado pela Direção Nacional para a Ação Social Escolar, órgão do Ministério da Educação, cujos objetivos são de melhoria do estado nutricional e de saúde das crianças angolanas nas escolas, visando combater doenças associadas à fome, aumentando o rendimento escolar e reduzindo a taxa de mortalidade infanto-juvenil pela má-nutrição.

Considerando esses dados, é interessante o contraponto apresentado pela biografada, uma vez afirmada a presença de empregados na residência da família para a realização de atividades de limpeza e alimentação, sendo possível verificar privilégios econômicos vivenciados por ela.

Pareto (1996), define o termo elite como um grupo hegemônico inserido em uma sociedade, ou seja, um grupo dominante com o objetivo de manutenção das

estruturas sociais para fins de garantia do monopólio de poder político, econômico e prestígio.

Entretanto, de acordo com Furtado e Sansone (2014), não é cabível a adoção da definição clássica de 'elite', uma vez que sob a ótica africana, há a constituição de elite de grupos minoritários, nos quais são inseridos indivíduos destituídos de poder político e econômico, porém aliados ou subordinados a quem os detém, figurando como grupo intermediário, cujo conceito tradicional não contempla. Neste sentido, apesar da hipótese bastante plausível sobre o poder econômico da família, não é possível classificar a biografada como parte da elite.

Bengui estava com dezenove anos à época da entrevista, momento no qual estava concluindo o 3º ano do Ensino Médio em Porto Alegre e dividia o apartamento com estudantes. Como opções de graduação, pretendia cursar Administração ou Contabilidade em Angola, na França ou em Portugal. Segundo ela, Portugal seria a melhor opção para uma nova migração, uma vez que se sentiria mais incluída na cultura do país, por haver maior semelhança à cultura de Angola, em comparação ao Brasil. Ainda, ela afirmou conhecer diversos imigrantes africanos em Portugal, o que facilitaria a adaptação.

Os dados acima demonstram que a figura do imigrante não se reduz ao gênero masculino, com escassas condições econômicas, vindo ao país para trabalhar e auxiliar economicamente a família. No caso de Bengui, se trata de uma mulher jovem, solteira, que decidiu pela migração autonomamente, proveniente de uma família com possibilidades econômicas, sendo recebido auxílio da família para sua subsistência no Brasil.

Assim como as outras três entrevistadas com as quais realizei as entrevistas para a presente pesquisa, embora houvesse diferenças relevantes entre suas vivências, como o poder econômico, por exemplo, todas as entrevistadas não se resumiam a acompanhantes dos homens com quem se relacionavam. Ao contrário, buscam a independência financeira e parecem rejeitar as normas de gênero impostas em suas comunidades.

Segundo Schutz (2003), um indivíduo que rompe com os laços de origem em busca de outra realidade para seguir a trajetória possui como desafio, a tentativa de adequação aos hábitos e regras do novo "universo".

Bengui tentou se adequar à nova realidade brasileira, entretanto, em razão de diversos fatores, tais como questões emocionais e o *bullying* sofrido, não foi possível atingir as projeções de rompimento da realidade até então vivenciada. Entretanto, demonstrou a sua autonomia e rompeu com os padrões estabelecidos na sociedade na qual se inclui, demonstrando as diferentes facetas da migração, sobretudo a migração feminina.

5.3 RECONSTRUÇÃO BIOGRÁFICA E DISCUSSÃO DAS ANÁLISES

Através dos resultados obtidos por meio das análises realizadas da biografia de Bengui, serão abordadas as dificuldades encontradas no estudo sobre a migração no campo das Sociologia brasileira. Ainda, serão destacadas as dificuldades conceituais, demonstrando a incompletude da presente pesquisa.

Relativo à temática migratória, não foi factível, no momento, descrever as consequências teóricas e metodológicas que os resultados obtidos poderiam representar à discussão sociológica sobre os movimentos migratórios. Assim, é assegurado ao leitor que os resultados obtidos nesta pesquisa possuem como objetivo o reconhecimento intermediário, buscando tratar sobre algumas vertentes da migração, para que seja possível o estudo do tema através do sujeito.

Desta forma, é importante salientar que as vivências da biografada não abrangem a diversidade presente na migração feminina, mas sim demonstram algumas das facetas do fenômeno. Considerando que as abordagens trazidas por grande parte dos estudos sociológicos brasileiros não englobam a diversidade das vivências, é preciso dispor dos seguintes questionamentos: de que forma estudar a migração a partir de categorias sociais?; e de que forma dar maior enfoque nas complexidades da migração feminina?

Não é possível admitir a migração como um fenômeno estático, tampouco classificar os migrantes desconsiderando as suas vivências e diferenças, uma vez que não seria possível a ressignificação das experiências contidas nos tempos sociais, culturais, biográficos e históricos. Como consequência, a temática migratória giraria em torno apenas de conceitos amplos, tais como “migração” ou “pobreza”, por exemplo. O debate em torno da globalização é um exemplo da

repetição de argumentos que não incluem análise conceitual ou viés epistemológico para fins de investigação dos processos migratórios.

A reconstrução biográfica de Bengui dispõe de dados acerca das possibilidades financeiras dos imigrantes no Brasil, assim como da vivência de bullying e xenofobia na cidade de Porto Alegre. Ainda, a reconstrução do caso disponibiliza questionamentos relevantes a serem abordados em um estudo futuro, tais como as figuras femininas como influências para o rompimento dos padrões sociais estabelecidos, bem como a dificuldade de adaptação e pertencimento.

Através da elaboração da presente pesquisa, pude observar a complexidade inserida nos movimentos migratórios de origem africana e na migração feminina, havendo limitações de literatura específicas. Entretanto, obtive riqueza de material por meio das entrevistas realizadas, as quais agregaram fortemente ao conhecimento.

Apesar das dificuldades de escolha da entrevista a ser analisada, em razão da vasta pertinência dos temas abordados pelas entrevistadas, e considerando a falta de tempo hábil para a reconstrução de todas as biografias, a reconstrução apresentada no presente estudo demonstrou uma faceta importante da migração feminina advinda dos PALOP para o Brasil, em específico, para a cidade de Porto Alegre, podendo os dados obtidos contribuir para uma continuidade da pesquisa ou elaboração de estudos futuros sobre o tema, uma vez que ultrapassa as generalizações e presunções do modelo do imigrante africano.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o cumprimento dos passos de análise e elaboração da reconstrução biográfica de Bengui, é possível verificar uma das diversas facetas inseridas nos movimentos migratórios. Na biografia analisada, contrariamente ao esperado pela pesquisadora, as condições financeiras eram favoráveis e se tratava de uma jovem solteira com liberdade de escolhas. Além do apoio financeiro fornecido pela família, o incentivo e relacionamento familiar harmonioso também são fatores que importantes e diferentes do estigma de grande parte dos migrantes.

O interesse de apresentação de Bengui ao longo da entrevista gira em torno da gratidão como filha e do talento como dançarina. Secundariamente, em sua biografia, as influências femininas em suas concepções de sociedade, assim como o não cumprimento das expectativas geradas em relação aos brasileiros são temas relevantes e que aparecem em diversas passagens na biografia da entrevistada.

O foco da presente pesquisa é a combinação entre as repercussões pessoais e sociais, apreendendo o sentido subjetivamente visado e reconstruindo as complexidades inerentes às estruturas de ação, partindo de um caso em específico, realizando a descrição do social e do agir, para fins de desenvolvimento de teorias e hipóteses fundamentadas.

Como um dos recursos iniciais adotados pela biografada, tem-se o rompimento com os padrões patriarcais estabelecidos e vivenciados pelos avós, com a consequência alteração da percepção sobre as relações de gênero. Por intermédio da ação da genitora em contratar mulheres para trabalharem na residência da família, a visão da biografada sobre a inclusão das mulheres no mercado de trabalho passou por alterações.

A genitora e a irmã parecem ser as familiares com quem a biografada possui maior contato. Ao longo da narrativa, Bengui manifesta a admiração que possui por essas figuras femininas, sendo importante salientar que, anteriormente à migração da entrevistada, ambas migraram com fins educacionais. Assim, podemos observar a possível influência na decisão pela migração de Bengui e as possibilidades financeiras e de estudo pelas mulheres da família.

Em relação às condições financeiras da entrevistada, ao que tudo indica ela é proveniente de uma família com poder econômico, com oportunidades de estudo,

auxílio de empregados para a realização das tarefas domésticas na residência da família e apoio nas tomadas de decisão dos membros que a compõe.

A teoria sobre o alto poder econômico familiar se fortalece na medida em que a biografada fala sobre o incentivo da família desde a adolescência sobre a escolha da profissão, o apoio na decisão de Bengui de migração para o Brasil, o auxílio financeiro recebido dos pais para a subsistência no país, o auxílio financeiro dos pais para a alteração para uma escola particular, bem como o auxílio para o pagamento de aluguel de um apartamento compartilhado entre estudantes.

O relacionamento estabelecido entre a família nuclear parece traçar as expectativas sobre os relacionamentos com as outras pessoas. Considerando o relacionamento harmonioso entre os familiares, a atenção fornecida pelos pais e a presença de empregados na residência para a realização de tarefas domésticas como limpeza e alimentação, a biografada parece ter dificuldades de relacionamento com as outras pessoas, incluindo os avós e tios, havendo impossibilidade em lidar com regras impostas, diferentes personalidades e convivência com desorganização.

Desta forma, o isolamento buscado pela entrevistada é uma forma de fuga da realidade vivenciada no Brasil. É possível que, no momento que as expectativas projetadas nas pessoas não atinjam os ideais estabelecidos pelo relacionamento com a família nuclear, a entrevistada passe a se afastar das pessoas, manifestando inconformidade, e até mesmo lástima, em relação a elas.

Bengui possui a necessidade de demonstrar o quão agradável é a relação com a família e o apoio fornecido pelos pais, ao mesmo tempo em que busca se apresentar como uma dançarina talentosa em Porto Alegre, sendo, possivelmente, uma forma desenvolvida como fuga das realidades vivenciadas pelo *bullying* escolar e pelo não atingimento da expectativa de interesse dos brasileiros sobre a sua cultura.

Essa apresentação de Bengui corresponde à forma como ela se relaciona com o presente e passado, os quais ordenarão as motivações para o agir. Deste modo, nos interessa a maneira como a biografada compreende os acontecimentos, ou seja, a reconstrução do sentido subjetivamente visado dela.

Para a presente pesquisa, o material obtido por meio das entrevistas foi de alta relevância, considerando a escassez de literatura específica sobre o tema.

Sendo assim, esta pesquisa objetiva o desenvolvimento de suas próprias teorias, tais como a projeção do relacionamento com a família nuclear nos relacionamentos vivenciados e as estratégias utilizadas para lidar com o *bullying* no Brasil.

Considerando a inexistência de vasta literatura sociológica brasileira acerca da migração de mulheres, sobretudo africanas, foram utilizados pesquisadores que estudam a migração de forma abrangente e migração de senegaleses. Embora a temática migratória esteja em voga nas pesquisas atuais, se observa o escasso enfoque dado à migração de mulheres e às pluralidades e complexidades inerentes ao tema, conforme foi possível analisar por meio da biografia da entrevistada Bengui, que não cumpre a figura do migrante africano retratado no Brasil.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Gláucia de Oliveira. **Mulheres migrantes no passado e no presente: gênero, redes sociais e migração internacional.** Estudos feministas. Florianópolis, v. 15, n. 3, 2007.

BAENINGER, Rosana. DEMÉTRIO, Natália Belmonte. DOMENICONI, Joice de Oliveira Santos. Espaços das migrações transnacionais: perfil sociodemográfico de imigrantes da África para o Brasil no século XXI. *In: Migrantes africanos em América Latina: (in)movilidades y haciendo-lugar.* REMHU, Rev. Interdiscip. Mobil. Hum., Brasília, v. 27, n. 56, ago. 2019, p-35-60.

_____. FERNANDES, Duval. **Atlas temático: observatório das migrações em São Paulo: Migrações internacionais.** Campinas, SP, Nepo/Unicamp, 2017.

BERTOLDO, Jaqueline. Migração com rosto feminino: múltiplas vulnerabilidades, trabalho doméstico e desafios de políticas e direitos. *In: Espaço temático: fronteira, migrações, direitos sociais e serviço social.* Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 313-323, maio/ago. 2018.

_____. RICARDO, Karoline Hachler. Diálogos entre gênero e migrações: mulheres imigrantes no Brasil. *In: Captura Críptica: direito, política, atualidade.* Florianópolis, v.6, n.1, 2017.

BIRCHALL, Jenny. Gender, **Age and Migration: an extended briefing.** Bridge development gender, 2016.

BOGNER, Artur. ROSENTHAL, Gabriele. **KindersoldatInnen im Kontext Biographien, familien- und kollektivgeschichtliche Verläufe in Norduganda.** Göttingen: Universitätsverlag Göttingen, 2018.

BRZOZOWSKI, Jan. **Migração internacional e desenvolvimento econômico.** Estudos Avançados 26 (75) p. 137-156, 2012.

CABRAL, João De Pina, VIEGAS, Susana de Matos. **Nomes: etnicidade e família.** Coimbra: Almedina, 2007.

CONSTANTINI, Alessandro. **Bullying, como combatê-lo; prevenir e enfrentar a violência entre jovens.** Trad. Eugênio Vinci de Moraes. São Paulo: Itália Nova, 2004.

FREITAS, Nelly de. **Retrato de mulheres migrantes: o perfil socioeconômico e as trajetórias das imigrantes madeiras no Estado de São Paulo, 1886-1899.** São Paulo: História. v. 33, n. 2, p. 288-306, jul./dez. 2014.

FURTADO, Cláudio Alves. SANSONE, Livio. **Dicionário crítico das ciências sociais dos países de fala oficial portuguesa.** Salvador: EDUFBA, 2014.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

GONÇALVES, M.; HERÉDIA, V.; MOCELLIN, M. **Migrantes da fronteira: entre dois mundos**. MÉTIS: História & Cultura, v. 11, n. 22, p. 141-159, 2012.

GREEN, N. Changing Paradigms in Migration Studies: From Men to Women to Gender. Gender & History. In: GABACCIA, Donna R; MAYNES, Mary Jo. **Gender history across epistemologies**. v. 24, n. 3, p. 262-278, 2013.

GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de. África e Brasil no mundo acadêmico: diálogos cruzados. In: **COOPEDU - Congresso Portugal e os PALOP Cooperação na Área da Educação**. Lisboa, CEA. p. 283-299, 2011.

HERÉDIA, Vania Beatriz Merlotti. **Migrações internacionais: o caso dos senegaleses no Sul do Brasil**. Caxias do Sul, RS: Belas-Letras, 2015.

HERÉDIA, Vania Beatriz Merlotti. GONÇALVES, Maria do Carmo dos Santos. **Experiências Migratórias: Uma Migração Sem Mulheres**. Florianópolis: Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds Congress, 2017.

INGLÊS, Paulo. Globalização, Mobilidade Humana e criatividade: desafiando categorias a partir de três casos de migração forçada em Angola. In: **Política migratória e o paradoxo da globalização**. Porto Alegre: EDIPUCRS; CSEM Brasília, 2015.

JORGE, Nedilson. **História da África e relações com o Brasil**. Brasília: FUNAG, 2018.

KING, R. **People on the move: on atlas of migration**. California: University of California, p. 13, 2010.

KÖTTIG, Michaela. VÖLTER, Bettina. **"Isso, sim, é ser sociólogo!"**: Uma entrevista narrativa com Fritz Schütze sobre a história de sua obra na sociologia. In: Dossiê Narrativas. Civitas, v.14, n. 2, p. 204-226, maio-ago., 2014.

KOSER, Khalid. **New African Diasporas**. London: Routledge, 2003.

MAFFIA, Marta M. **Una contribución al estudio de la nueva inmigración africana subsahariana em la Argentina**. Cuadernos de Antropología Social, UBA, nº 31, p. 7-32, 2010.

MUNGOI, Dulce Maria Domingos Chale João. **Ressignificando identidades: um estudo antropológico sobre experiências migratórias dos estudos africanos no Brasil**. Rev. Inter. Hum., Brasília, Ano XX, nº 38, p. 125-139, jan/jun 2012.

NATANSON, Maurice. Introduction. In: SCHÜTZ, Alfred. **Collected Papers I – The Problem of Social Reality**. The Hague: Martinus Nijhoff, 1962.

PADILLA, Beatriz. A imigrante brasileira em Portugal: considerando o gênero na análise. In: MALHEIROS, Jorge. **Imigração brasileira em Portugal**. Lisboa: Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, 2007.

PAREDES, Marçal de Menezes. Da desconstrução dos estereótipos às peculiaridades da construção nacional nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). In: **Nossa África: ensino e pesquisa**. São Leopoldo: Oikos, 2016.

PARETO, Vilfredo. **Manual de economia política**. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

PARSONS, Arthur S. **Interpretive sociology**: the theoretical significance of Verstehen in the constitution of social reality. Human Studies, 1978.

RODRIGUES, Roberta de Alencar. STREY, Marlene Neves. ESPINOSA, Leonor Cantera. **Marcas do gênero nas migrações internacionais das mulheres**. Psicologia & Sociedade, v. 21, n.3, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v21n3/a16v21n3.pdf> > Acesso em: 06 mar. 2020.

ROSENTHAL, Gabriele. **Interpretative Sozialforschung**. Eine Einführung. Weinheim/München: Juventa, 2005.

_____. **Pesquisa social interpretativa: uma introdução**. Porto Alegre: Edipucrs, 2014.

_____. KÖTTIG, Michaela. **Migration and Questions of Belonging**: Migrants in Germany and Florida. Forum Qualitative Sozialforschung / Forum: Qualitative Social Research, v. 10, n. 3, sep. 2009.

_____. Veiling and Denying the Past: The Dialogue in Families of Holocaust Survivors and Families of Nazi Perpetrators. In: **The History of the Family**. Vol. 7. Stamford, CT: Jai Press, 2002.

RIZZI, Kamilla Raquel. Relações Brasil-PALOP: 40 anos de cooperação para o desenvolvimento no Atlântico Sul (1974-2015). **Revista Brasileira de Estudos Africanos**. v.1, n.1, Jan./Jun. 2016. p.143-167.

SAMUEL, Abílio Tomé António. O impacto da merenda escolar na inserção, retenção e sucesso escolar dos alunos no ensino primário em Angola. In: **COOPEDU - Congresso Portugal e os PALOP Cooperação na Área da Educação**. Lisboa, CEA. p. 283-299, 2011.

SANTOS, Hermílio. A Sociologia de Alfred Schütz. In: Carlos Eduardo Sell; Carlos Benedito Martins (Org.). **Teoria sociológica contemporânea**: autores e perspectivas. São Paulo: Annablume, 2017.

_____. SUSIN, Priscila. OLIVEIRA, Patrícia. **Narrativas e pesquisa biográfica na sociologia brasileira: Revisão e perspectivas.** Dossiê Narrativas. Porto Alegre: Civitas, v. 14, n. 2, p. 359-382, maio-ago. 2014.

SCHÜTZ, Alfred. **A construção significativa do mundo social: uma introdução à sociologia compreensiva.** Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2018.

_____. **El problema de la realidad social.** 2.ed. Buenos Aires: Amorrortu, 2008.

_____. **Fenomenologia e relações sociais.** Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

SRUBAR, Ilija. The pragmatic Theory of the Life-World as a Basis for Intercultural Comparison. In: **Explorations of the life-world: Continuing Dialogues with Alfred Schütz.** Dordrecht:Springer, 2005.

STOLZ, Sheila. A feminização das migrações e a internacionalização do trabalho reprodutivo e de cuidados: o revigoramento dos estereótipos de gênero e étnico-raciais, das desigualdades e da injustiça. In: IENSUE, Geziela; CARVALHO, Luciane Coimbra de. **A ordem internacional no século XXI: direitos humanos, migração e cooperação jurídica.** Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2017.

SUSIN, Priscila. **Construções familiares e experiências de violência: pesquisa biográfica em uma favela carioca.** 2014: Porto Alegre, PUCRS.

TEIXEIRA, Carla Costa. **Em busca da experiência mundana e seus significados: Georg Simmel, Alfred Schütz e a antropologia.** Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000.

THE UN REFUGEE AGENCY (UNHCR). **Global Trends: forced displacement in 2018.** UNHCR: 2019. Disponível em: <<http://www.unhcr.org/statistics>> Acesso em: 24 de jun. de 2019.

UN MIGRATION. **World Migration Report 2020.** International Organization for Migration (OIM): Switzerland, 2019.

_____. **International Migration Law: Glossary on Migration.** International Organization for Migration (OIM): Switzerland, 2019.

VISENTINI, Paulo Fagundes. **História da África e dos africanos.** 3. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014.

WAGNER, Helmut R. **Alfred Schütz, Fenomenologia e relações sociais: textos escolhidos de Alfred Schütz.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.

WELLER, Wivian. **A contribuição de Karl Mannheim para a pesquisa qualitativa: aspectos teóricos e metodológicos.** Sociologias, Porto Alegre, ano 7,

nº 13, jan/jun 2005, p. 260-300. Disponível em: <
<http://www.scielo.br/pdf/soc/n13/23564.pdf>> Acesso em: 4 de jul. 2020.

ZAMBERLAM, Jurandir. **O processo migratório no Brasil e os desafios da mobilidade humana na globalização**. Porto Alegre: Palotti, 2004.

ANEXO A - TABELA DE CÓDIGOS⁴

CÓDIGOS DE TRANSCRIÇÃO	
,	Pausa inferior a um segundo.
(2)	O número entre parênteses expressa o tempo de duração de uma pausa (em segundos).
?	Forte aumento da entonação da voz.
Exemp-	Palavra pronunciada pela metade.
Exe::::mplo	Pronúncia da palavra foi esticada (a quantidade de :::: equivale ao tempo da pronúncia).
Assim=assim	Palavras pronunciadas de forma emendada.
<u>Exemplo</u>	Palavra pronunciada enfaticamente.
,exemplo'	Palavras ou frase pronunciada em voz baixa.
Exemplo (em negrito)	Palavras ou frase pronunciada em voz alta.
(exemplo)	Palavras cuja compreensão não está totalmente clara são colocadas entre parênteses.
()	Parênteses vazios expressam a omissão de uma palavra ou frase que não foi compreendida (o tamanho do espaço vazio entre parênteses varia de acordo com o tamanho da palavra ou frase).
@exemplo@	Palavras ou frases pronunciadas entre risos.
@(2)@	Número entre sinais de arroba expressa a duração dos risos.
((bocejo))	Expressões não-verbais ou comentários sobre acontecimentos externos. Ex. ((pessoa entra na sala)).

⁴ Adaptado de ROSENTHAL, Gabriele. **Interpretative Sozialforschung**. Eine Einführung. Weinheim/München: Juventa, 2005 e de WELLER, Wivian. **A contribuição de Karl Mannheim para a pesquisa qualitativa: aspectos teóricos e metodológicos**. Sociologias, Porto Alegre, ano 7, nº 13, jan/jun 2005, p. 260-300.

ANEXO B – IMIGRAÇÕES INTERNACIONAIS, 1970-2019

ANO	NÚMERO DE MIGRANTES	MIGRANTES COMO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO MUNDIAL
1970	84.460.125	2,3%
1975	90.368.010	2,2%
1980	101.983.149	2,3%
1985	113.206.691	2,3%
1990	153.011.473	2,9%
1995	161.316.895	2,8%
2000	173.588.441	2,8%
2005	191.615.574	2,9%
2010	220.781.909	3,2%
2015	248.861.296	3,4%
2019	271.642.105	3,5%

Fonte: UN MIGRATION. **World Migration Report 2020**. International Organization for Migration (OIM): Switzerland, 2019.

**ANEXO C – REGISTROS DE AFRICANOS E TOTAL DE REGISTROS DE
IMIGRANTES INTERNACIONAIS (REGISTRO NACIONAL DE ESTRANGEIRO)
NO BRASIL, ENTRE 2000 E 2017, SEGUNDO ANO DE REGISTROS**

Ano	Total de registros	Registros de africanos	%
2000	23.337	1.182	5,1
2001	20.819	794	3,8
2002	21.992	966	4,4
2003	25.838	993	3,8
2004	27.415	1.210	4,4
2005	33.421	1.617	4,8
2006	45.223	1.760	3,9
2007	39.802	1.773	4,5
2008	40.397	2.084	5,2
2009	88.439	5.368	6,1
2010	55.461	3.705	4,9
2011	76.463	2.856	3,7
2012	102.280	3.549	3,5
2013	114.065	3.580	3,1
2014	99.542	4.170	4,2
2015	114.473	5.646	4,9
2016	125.465	4.951	3,9
2017	102.721	7.524	7,3

Fonte: Sistema Nacional de Cadastros e Registros (SINCRE), OBMigra. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo - NEPO/UNICAMP.



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria de Graduação
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 1 - 3º. andar
Porto Alegre - RS - Brasil
Fone: (51) 3320-3500 - Fax: (51) 3339-1564
E-mail: prograd@pucrs.br
Site: www.pucrs.br